



**RELATÓRIO DE GESTÃO
E
CONTAS DE 2009**

Índice

| | |
|--|----|
| A – Relatório de Gestão | 2 |
| Introdução..... | 3 |
| 1. A I&D Empresarial, culminando um processo de crescimento acelerado, torna-se maioritária..... | 4 |
| 1.1. Crescimento e relevância da I&D empresarial | 4 |
| 1.2. Resultados do crescimento da I&D Empresarial | 5 |
| 1.3. Produtividade crescente dos resultados da I&D Empresarial | 8 |
| 1.3.1. Superação do atraso estrutural | 9 |
| 1.3.2. O Efeito Aprendizagem | 15 |
| 1.3.3. Vencer os efeitos do Dualismo | 18 |
| 1.3.4. Aumentar o investimento na I&D das Grandes Empresas | 20 |
| 2. Internacionalização da I&D Empresarial | 22 |
| 3. 2009 – Um ano de transição na actividade da Adl | 27 |
| 3.1. Apoio Financeiro à I&D em co-promoção | 28 |
| 3.2. Apoio Fiscal à I&D | 29 |
| 4. Dinamização de Novos Projectos de I&D Empresarial..... | 34 |
| 5. Divulgação e Valorização de Resultados..... | 36 |
| 5.1. 4 ^{as} Jornadas de Inovação da Adl..... | 36 |
| 5.2. Portugal foi país convidado de honra do 5º Salão Europeu de I&D..... | 43 |
| 5.3. Participação na “Enterprise Europe Network” | 45 |
| 6. Proposta de Aplicação de Resultados..... | 49 |
| B – Contas de 2009 | 50 |
| Demonstrações Financeiras..... | 51 |
| Anexos às Contas | 52 |
| Parecer do Fiscal Único..... | 53 |
| Certificação Legal das Contas | 54 |

A – Relatório de Gestão

Introdução

O ano de 2009 fica marcado em primeiro lugar por ter sido um momento alto na actividade da AdI.

Foi um momento alto numa dupla perspectiva. Em primeiro lugar porque foi atingido um novo patamar nos objectivos para que foi criada, com a confirmação da dinâmica da I&D empresarial, que passou a ser dominante. Em segundo lugar, porque foi possível dar visibilidade internacional a esses resultados, utilizando nomeadamente a segunda Presidência Portuguesa da Iniciativa EUREKA.

A Inovação C&T passou a ser uma realidade de importância incontornável na economia portuguesa.

Foi, por outro lado, um ano de transição, correspondendo às mudanças nos instrumentos de apoio que corresponderam à mudança de QCA.

O Conselho de Administração,

1. A I&D Empresarial, culminando um processo de crescimento acelerado, torna-se maioritária

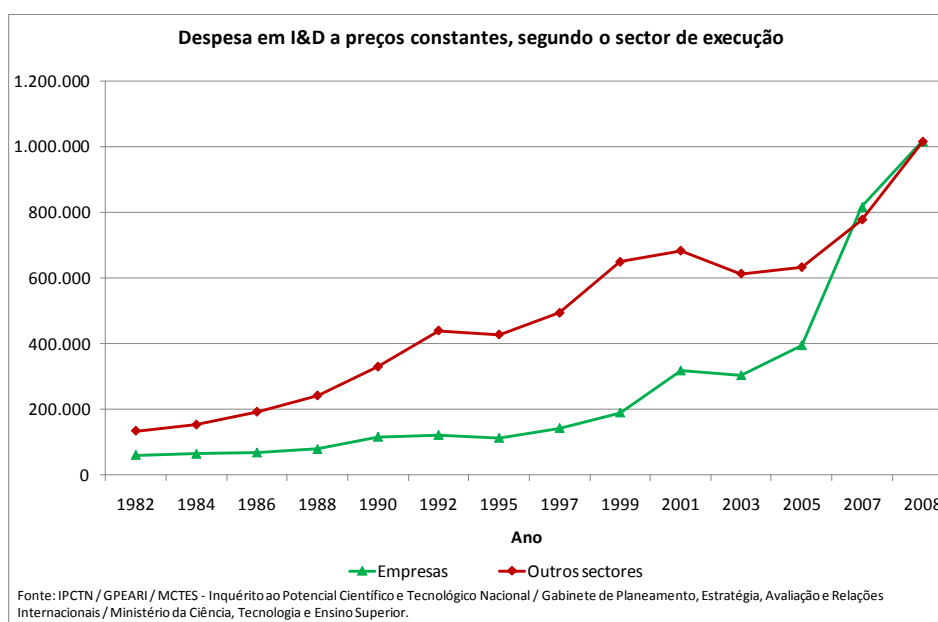
Em 2009 a Adl vê atingido um dos objectivos para que foi criada em 1993. Na altura da sua criação a I&D empresarial não só era largamente minoritária como revelava sinais de escasso dinamismo. Só no Inquérito¹ referente a 1997 começa a dar sinais de forte dinamismo que culminaria neste novo patamar. Justifica-se que neste relatório tentemos um primeiro balanço desta evolução.

1.1. Crescimento e relevância da I&D empresarial

Os resultados do Inquérito à I&D realizado em 2009 confirmaram a forte tendência de crescimento da I&D empresarial já revelada, claramente, no ano anterior em que tinha passado a “principal sector institucional”. Culminando um crescimento continuado desde meados dos anos 80, acelerado a partir de meados de 90 a **I&D empresarial ultrapassou mesmo o investimento do conjunto dos outros sectores** (Universidades e Laboratórios de Estado e Instituições Privadas Sem Fins Lucrativos). Graças a este impulso da I&D empresarial, a I&D nacional ultrapassou a barreira do 1% do PIB situando-se com os 1,2% em 2008 ao nível, ou mesmo acima, de países como a Espanha, a Itália ou a Irlanda.

Quadro 1

Investigação e Desenvolvimento Empresarial Supera a dos Outros Sectores



¹ “Inquérito ao Potencial Científico e Tecnológico Nacional”, OCES

Apresentamos mais alguns indicadores que permitem perspectivar o alcance desta mudança.

No 2º quadro sintetizamos a evolução no período de 1995 a 2008 com um conjunto de indicadores que medem o crescimento do investimento na I&D empresarial, mas também dos seus resultados.

Quadro 2

| Crescimento da I&D Empresarial: 1995-2008 | | | |
|---|---------|---------|---------|
| Empresas com I&D | 1995 | 2008 | 2008/95 |
| Nº de empresas | 240 | 2.313 | 10 |
| Pessoal Investigação(ETI) | 1.917 | 14.510 | 8 |
| Despesa de I&D (M€) | 96 | 1.295 | 13 |
| Nº de trabalhadores | 120.449 | 383.505 | 3 |
| C/ Formação Superior | 11.152 | 83.923 | 8 |
| Pedidos de Patentes -via nac (a) | 147 | 666 | 5 |
| Pedidos de Patentes -via Intern (a) | 26 | 272 | 10 |
| Exportações Balança Tecnológica | 164 | 1.290 | 8 |

Fonte: AdI, GPEARI, QPMT; (a)Patentes:Pordata, 1995-09;

O número de empresas com actividades de I&D cresceu 10 vezes. O que equivale a um crescimento a uma taxa média anual superior a 19% durante estes treze anos.

Por sua vez o investimento em I&D cresceu 13 vezes, desenvolvido por recursos humanos dedicados à investigação, cujo número foi multiplicado por 8.

1.2. Resultados do crescimento da I&D Empresarial

Também os **indicadores que medem os resultados** cresceram a um ritmo muito significativo. Por exemplo, o número de **patentes** requeridas pelas vias internacionais cresceu 10 vezes e as **exportações** de serviços contabilizados na Balança Tecnológica viram o valor multiplicado por oito. O que possibilitou que o **emprego** de alta qualidade das empresas com I&D crescesse para o triplo do valor em 1995, em particular o dos trabalhadores com formação superior, que viram o emprego criado crescer oito vezes, empregando em 2008 quase quatrocentos mil licenciados e bacharéis.

Quadro 3

| Relevância da I&D Empresarial | | | | |
|-----------------------------------|------------|---------------|-----------------|----------------|
| | Empresas | Trabalhadores | Vol Neg 2008 | Export 2008 |
| 1000 Maiores 08 + PME Lider 08 | 6.179 | 789.810 | 180.114.808.508 | 34.485.647.647 |
| % das Empresas com I&D | 12% | 36% | 42% | 52% |

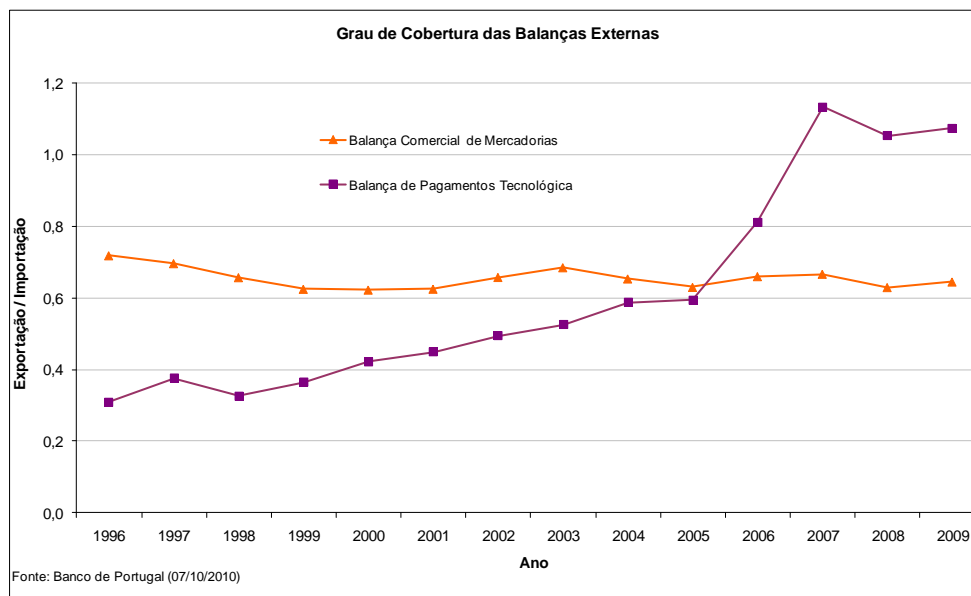
Fontes: Cálculos Adl. Amostra 1.000 maiores e PME Lider 08

Como resultado deste “boom” da I&D empresarial, **as empresas com actividades de I&D assumem uma importância relevante no tecido empresarial.** Utilizamos como referência, um conjunto muito significativo do nosso tecido empresarial, constituída por mais de 6.000 empresas, que integram as 1.000 maiores e as PME líder, responsável por mais de noventa por cento das nossas exportações. Constatamos que, embora em número, as empresas com I&D sejam minoritárias (12%), assumem uma importância significativa em termos de emprego (36%), volume de negócios (42%), e já maioritária em termos de exportação (52%), sendo ainda de sublinhar, numa perspectiva de dinâmica de mudança, que o papel das empresas com I&D é maior nos sectores de maior intensidade tecnológica.

As empresas com actividades de I&D cresceram muito e já assumem uma importância relevante. Devemos encarar estes números, não como sendo já o resultado directo deste esforço I&D, mas como um reforço da nossa capacidade para responder a outros problemas e desafios. As empresas com I&D, em geral com articulação com o sistema C&T, já não são marginais, constituem antes o *core* do nosso tecido empresarial.

A evolução da Balança Tecnológica, que tem vindo a melhorar persistentemente desde 1996, passando mesmo a positiva desde 2007, é a confirmação ao nível macro de que o investimento na I&D tem resultados positivos e muito significativos.

Quadro 4

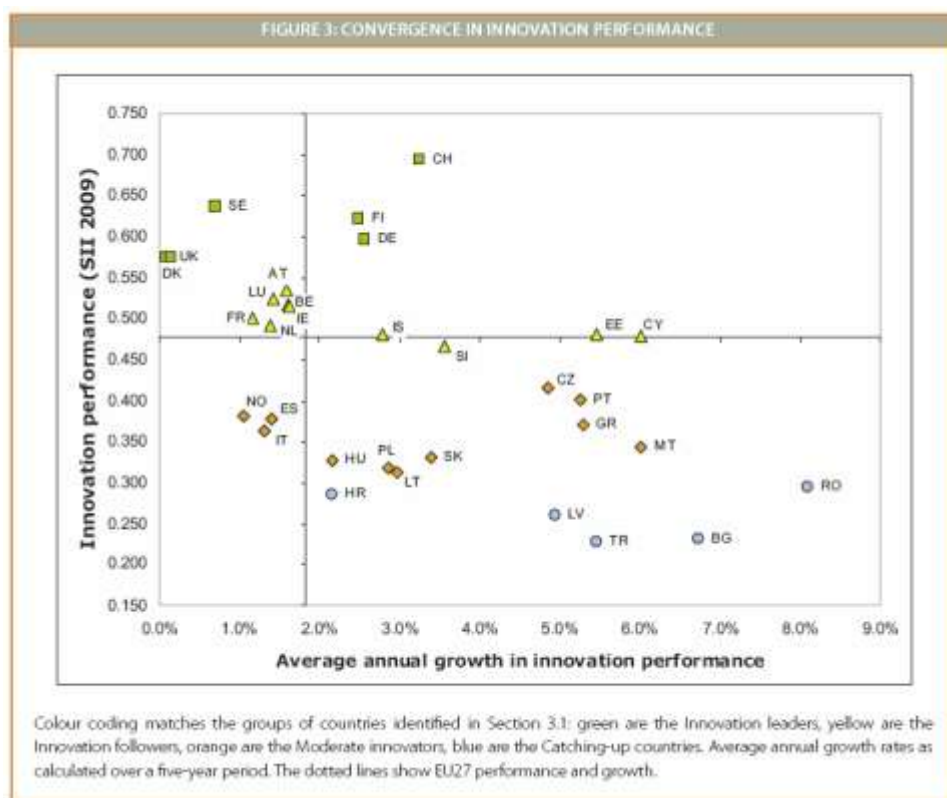


O grau de cobertura das importações pelas exportações, dos serviços que compõem a Balança Tecnológica que era de cerca de 0,35 em 1996, melhorou, praticamente, todos os anos, tendo atingido o grau de cobertura da Balança de Mercadorias em 2005 com cerca de 0,60, e tendo mesmo passado a positiva em 2007.

O crescimento da I&D empresarial dinamizou por sua vez o **crescimento da Inovação empresarial** como evidenciam os inquéritos à inovação europeus (CIS). Como ressalta do gráfico, embora ainda abaixo da média europeia do indicador (sintético) de inovação, o nosso país destaca-se entre os que mais rapidamente tem evoluído.

Quadro 5

EIS 2009: subida de “divisão” na Inovação europeia



Fonte: European Innovation Scoreboard 2009, Comissão Europeia

Os **indicadores de resultados** também têm tido uma evolução muito positiva, dando razão aqueles que acreditaram na possibilidade de o país melhorar a sua competitividade estrutural através da aposta na inovação de base C&T.

1.3. Produtividade crescente dos resultados da I&D Empresarial

Este crescimento da I&D e da inovação não teve no entanto efeitos imediatos, na mesma escala, na competitividade da economia. Por diversas razões. Vamos destacar quatro: a estrutura de especialização internacional da economia portuguesa, o tempo necessário para obter “economias de aprendizagem”, o dualismo da sociedade e economia, o empenho limitado das Grandes Empresas na I&D.

1.3.1. Superação do atraso estrutural

Em primeiro lugar, sabia-se que, em larga maioria, o atraso da I&D empresarial de Portugal derivava da **estrutura de especialização da economia**. Isso foi analisado de forma quantificada em estudos feitos nos anos 80 no Serviço de Estudos e Planeamento da JNICT².

Comparando com os países mais avançados da OCDE, concluíam-se que mais de 70% da diferença na intensidade da I&D empresarial com Portugal - onde predominavam sectores que também nos outros países faziam pouca I&D - se devia ao “efeito estrutura” e não à intensidade da I&D sector de *per si*.

A estrutura da especialização da economia portuguesa tornou o país particularmente vulnerável à concorrência emergente, não só porque nos posicionava fundamentalmente em produtos mão-de-obra intensivos, como pela abordagem ao mercado focada numa relação de subcontratação de capacidade, centrada no custo, sem funções de marketing e inovação que permitissem uma rápida mudança da posição face ao agravamento da concorrência.

O Quadro 6 é particularmente esclarecedor. Em Portugal, ao contrário do que é normal nos países desenvolvidos, as empresas mais intensivas em exportação não eram as mais inovadoras.

Quadro 6

Inovação – um impacto económico limitado -pelas características do Sector Exportador

| Percentagem de Empresas Inovadoras por Níveis de Intensidade Exportadora | | | |
|--|---------|---------|----------|
| <i>Indústria Transformadora</i> | | | |
| Intensidade de Exportação | UE - 15 | Espanha | Portugal |
| Alta | 61% | 44% | 26% |
| Média | 58% | 44% | 32% |
| Baixa | 52% | 35% | 26% |
| Sem Exportação | 40% | 18% | 16% |
| Total | 51% | 29% | 26% |

Fonte: EUROSTAT, OCES, CIS2, 1995-1997

Estas empresas, especializadas na exportação, eram competitivas nos mercados externos por outros factores, que não a inovação. Eram, em geral, empresas mão-de-obra intensivas, que trabalhavam numa

² Fonte: Revista do Serviço de Estudos e Planeamento da JNICT.

relação de subcontratação de capacidade, vendendo muitas vezes a integralidade da produção para a “empresa mãe”. Quando a concorrência se agravou muitas dessas empresas, dominantes na nossa exportação, não estavam preparadas para responder pela inovação - que não fazia parte do seu modelo de negócio - e as exportações ressentiram-se.

Podemos mesmo afirmar que a **I&D foi criando as condições para alterar a estrutura industrial**. Isso reflecte-se no maior crescimento das empresas que apostam na I&D, em particular das empresas que são criadas em resultado dessa actividade de I&D, o que se tem vindo a intensificar nos últimos anos, como ressalta do Quadro 7.

A **composição sectorial das empresas com actividades de I&D** revela, com dados do universo das empresas referentes a 2008, uma penetração dominante nos sectores de maior intensidade tecnológica.

Quadro 7

Empresas com Licenciados e com I&D, segundo o nº de Trabalhadores em 2008

| Níveis de Intensidade Tecnológica * | Empresas: | | | Taxa de Penetração das empresas com I&D nas empresas com Licenciados |
|-------------------------------------|-----------------|-----------------|---------|--|
| | Sem Licenciados | Com Licenciados | Com I&D | |
| TOTAL | 38% | 62% | 10% | 17% |
| IHT | 4% | 96% | 62% | 65% |
| IMHT | 15% | 85% | 42% | 49% |
| IMLT | 34% | 66% | 20% | 30% |
| ILT | 50% | 50% | 12% | 24% |
| KIS HT | 7% | 93% | 53% | 57% |
| KIS Financeiros | 4% | 96% | 24% | 26% |
| KIS Market | 15% | 85% | 5% | 6% |
| Less KIS Market | 45% | 55% | 5% | 10% |
| Other KIS | 20% | 80% | 3% | 4% |
| Other Less KIS | 49% | 51% | 29% | 57% |
| Out Act | 46% | 54% | 5% | 9% |

Fonte: QPMT; AdI, Intensidade Tecnológica - Classificação da OCDE, Rev 3.

* Ver em anexo a tabela de correspondência ente Intensidade Tecnológica e CAEs

O indicador utilizado reflecte a perspectiva de que a qualificação dos RH é a variável fundamental para o desenvolvimento da I&D. A situação é muito variável conforme o nível de intensidade tecnológica dos sectores. Em geral a I&D tem uma taxa de penetração maior nos sectores com maior intensidade

tecnológica que são também os que em regra apresentam uma maior percentagem de empresas com licenciados. Ressalta dos números do Quadro que a maioria das empresas com licenciados dos sectores da indústria ou dos serviços de maior nível de Intensidade tecnológica também no nosso país já têm actividades de I&D.

A I&D tem sido fundamentalmente dinamizada por empresas de “**meios de produção**” que já existiam ou que, entretanto, foram sendo criadas em resultado da I&D.

A importância da I&D empresarial é de facto ainda maior do que se poderia deduzir de uma análise mais superficial. Embora a mudança da estrutura de especialização da economia portuguesa ainda seja limitada, quando medida em percentagem das exportações totais, **foi criado um potencial de mudança muito superior** se atendermos ao perfil sectorial das empresas com actividades de I&D e em particular as de base tecnológica, de criação mais recente e que têm um forte potencial de crescimento.

Quadro 8

**O Papel das Empresas com I&D no funcionamento do Sistema Produtivo
Distribuição do Nº de Empresas por tipo de Sectores em 2008**

| Tipo de Bens e Serviços | Tipo de Empresas | | |
|-----------------------------|------------------|---------|-----------|
| | Todas | Com I&D | Spin offs |
| <i>Meios de Produção</i> | 24% | 70% | 80% |
| Redes | 0% | 3% | 1% |
| Energia | 0% | 0% | 0% |
| Matérias Primas | 2% | 1% | 1% |
| Construção | 18% | 3% | 2% |
| Comércio | 26% | 9% | 6% |
| Bens Consumo Duradouros | 1% | 2% | 0% |
| Bens Consumo não Duradouros | 8% | 10% | 4% |
| Serviços de consumo | 22% | 1% | 3% |
| n.e. | 0% | 0% | 4% |
| Total | 100% | 100% | 100% |

Fonte: QPMT, AdI, 2008

A maioria das empresas do nosso tecido empresarial tem a sua actividade nos sectores de bens de consumo (produção, distribuição e venda) e da construção civil. Em contraste, a larga maioria das empresas com actividades de I&D e em particular as empresas de base tecnológica (representadas aqui

pelos spin-offs) concentram-se no que podemos chamar sectores de “meios de produção”, o que lhes confere uma particular importância qualitativa no funcionamento do sistema produtivo. Os sectores produtores de “meios de produção” (máquinas, bens intermédios transformados, softwares de gestão, outros serviços às empresas), que vendem às outras empresas, têm um importante papel na inovação do conjunto do tecido produtivo.

É hoje incontroverso o seu papel de **elo central no processo de inovação e desenvolvimento tecnológico**, interpretando as necessidades dos seus clientes, fazendo a ponte com as instituições de I&D, desenvolvendo novas soluções tecnológicas e difundindo-as pelos seus clientes, explicita ou implicitamente, pela venda dos seus produtos e prestação de serviços que lhes está associada. No Quadro 9 temos a distribuição da I&D em consórcio em curso pelo principal sector de aplicação, o que nos dá uma primeira ideia do efeito que a I&D vai ter pela criação de externalidades.

Quadro 9
Sectores de Aplicação dos Projectos de I&D em Consórcio, em curso

| 1º Mercado de Aplicação | Distribuição nº de Projectos | | 1º Mercado de Aplicação | Distribuição Valor Elegível | |
|--|------------------------------|--------|--|-----------------------------|--------|
| Energia (Produção, distribuição e utilização racional) | 14,8% | 14,8% | Energia (Produção, distribuição e utilização racional) | 31,9% | 31,9% |
| Saúde | 13,0% | 27,8% | Saúde | 9,6% | 41,4% |
| Ambiente e Ordenamento de Território | 10,6% | 38,4% | Ambiente e Ordenamento de Território | 8,8% | 50,3% |
| Indústria Agroalimentar | 8,8% | 47,2% | Telecomunicações | 5,9% | 56,2% |
| Fabricação de Couro e Calçado | 5,6% | 52,8% | Indústria Agroalimentar | 5,3% | 61,5% |
| Telecomunicações | 4,9% | 57,7% | Fabricação de Couro e Calçado | 3,4% | 64,8% |
| Agricultura, Pecuária, Silvicultura | 3,5% | 61,3% | Agricultura, Pecuária, Silvicultura | 3,3% | 68,1% |
| Aeronáutica | 3,5% | 64,8% | Automóvel | 2,7% | 70,8% |
| Software | 3,2% | 68,0% | Aeronáutica | 2,7% | 73,5% |
| Automóvel | 3,2% | 71,1% | Construção | 2,7% | 76,2% |
| Outros | 2,8% | 73,9% | Fabricação de Têxteis, Vestuário | 2,6% | 78,8% |
| Fabricação de Prod. Industriais de Madeira, Cortiça e Mobiliário | 2,8% | 76,8% | Fabricação de Prod. Industriais de Madeira, Cortiça e Mobiliário | 2,3% | 81,1% |
| Mar | 2,5% | 79,2% | Software | 2,2% | 83,3% |
| Indústrias Metalúrgicas de Base e Prod. Maté debates | 2,5% | 81,7% | Indústrias Metalúrgicas de Base e Prod. Maté debates | 1,9% | 85,1% |
| Fabricação de Têxteis, Vestuário | 2,5% | 84,2% | Outros | 1,8% | 87,0% |
| Construção | 2,5% | 86,6% | Serviços às empresas | 1,5% | 88,5% |
| Indústrias dos Plásticos | 1,8% | 88,4% | Indústrias dos Plásticos | 1,5% | 90,1% |
| Electrónica e Instrumentação | 1,8% | 90,1% | Outro Equipamento de Transporte | 1,4% | 91,5% |
| Transportes | 1,4% | 91,5% | Mar | 1,4% | 92,9% |
| Serviços às empresas | 1,4% | 93,0% | Consumo Privado | 1,4% | 94,3% |
| Consumo Privado | 1,4% | 94,4% | Electrónica e Instrumentação | 1,2% | 95,5% |
| Outro Equipamento de Transporte | 1,1% | 95,4% | Defesa e Segurança | 1,1% | 96,6% |
| Máquinas Industriais | 1,1% | 96,5% | Transportes | 0,9% | 97,6% |
| Defesa e Segurança | 1,1% | 97,5% | Máquinas Industriais | 0,8% | 98,4% |
| Outros Serviços | 0,7% | 98,2% | Indústrias de Cerâmica e Vidro | 0,7% | 99,1% |
| Outras Indústrias Químicas | 0,7% | 98,9% | Outras Indústrias Químicas | 0,3% | 99,4% |
| Indústrias de Cerâmica e Vidro | 0,7% | 99,6% | Indústria Farmacêutica | 0,3% | 99,7% |
| Indústria Farmacêutica | 0,4% | 100,0% | Outros Serviços | 0,3% | 100,0% |
| Total | 100,0% | | Total | 100,0% | |

Fonte: QREN: I&D em co-promoção

Muitas destas empresas de base tecnológica começaram a sua actividade vendendo fundamentalmente para o mercado nacional. As que desenvolveram produtos realmente inovadores e competitivos terão

agora, experiência, referências de mercado, dimensão e recursos para intensificarem uma abordagem mais sistemática dos mercados externos.

Sendo agora mais urgente a necessidade de mudança da especialização da economia e mais consensual o papel de novas empresas de base tecnológica, estarão reunidas condições para uma avaliação dos instrumentos de política que melhor cumpriram com esses objectivos.

A “deficiência” da estrutura de especialização de partida explica, aliás, a crescente importância dos *spin-offs* das Universidades na valorização da I&D e, mais recentemente na sua própria dinamização.

É de assinalar que, mesmo nos projectos de Investigação em Consórcio (que são liderados por empresas) há uma elevada percentagem que valoriza os resultados através da criação de novas empresas. Em geral porque as empresas que participavam nos projectos eram utilizadoras finais das tecnologias (não estando interessados ou não tendo condições para as valorizarem de forma mais extensiva no mercado) ou tinham negócios centrados em tecnologias diferentes. Como ressalta do Quadro 10, em 1/3 dos projectos conduzidos com sucesso as empresas pensavam colocá-los no mercado por investimento em “novas unidades de negócio” ou através de outras empresas.

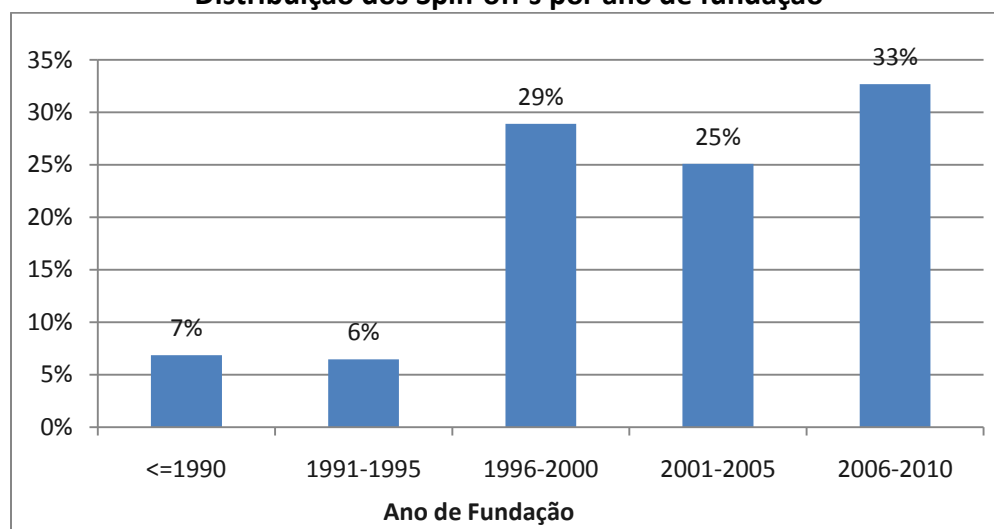
Quadro 10
Inquérito a Projectos de Investigação em Consórcio
Concluídos com Sucesso

Resposta à pergunta: “Como vão produzir?”

| Total | Produção Própria | | | Terceiros |
|-------|---------------------------------|------------------------|-------------------------|-----------|
| | Aumento da Capacidade Produtiva | Nova Linha de Produção | Nova Unidade de Negócio | |
| 100% | 22% | 44% | 11% | 22% |

Fonte: Dados da AdI, Conferência da IFEA, Taguspark, 30 de Outubro de 2006

Quadro 11
Distribuição dos Spin-off's por ano de fundação



Fonte: GPEARI/MCTES, AdI

A esmagadora maioria dos “Spin-offs”, criados a partir do sistema científico, está especializada, no desenvolvimento de “meios de produção” (equipamentos, softwares ou serviços) que se destinam a ser vendidas a outras empresas ou entidades que as utilizam nos seus processos de produção.

A larga maioria das novas Empresas de Base Tecnológica (EBT) nasceu articuladas com as Universidades ou outras Instituições de I&D.

Através do Programa NEOTEC a AdI teve a oportunidade de apoiar mais de uma centena de projectos de criação deste tipo de empresas. O apoio à fase inicial da sua criação ajudou à sua chegada ao mercado tornando mais fácil o sucesso na fase seguinte com a entrada de Capital de Risco ou de um sócio já com experiência sectorial. O que explica a sua elevada taxa de sucesso posterior.

Como resultado, os “spin-offs” ganharam entretanto uma redobrada importância na dinamização dos novos projectos de I&D em consórcio.

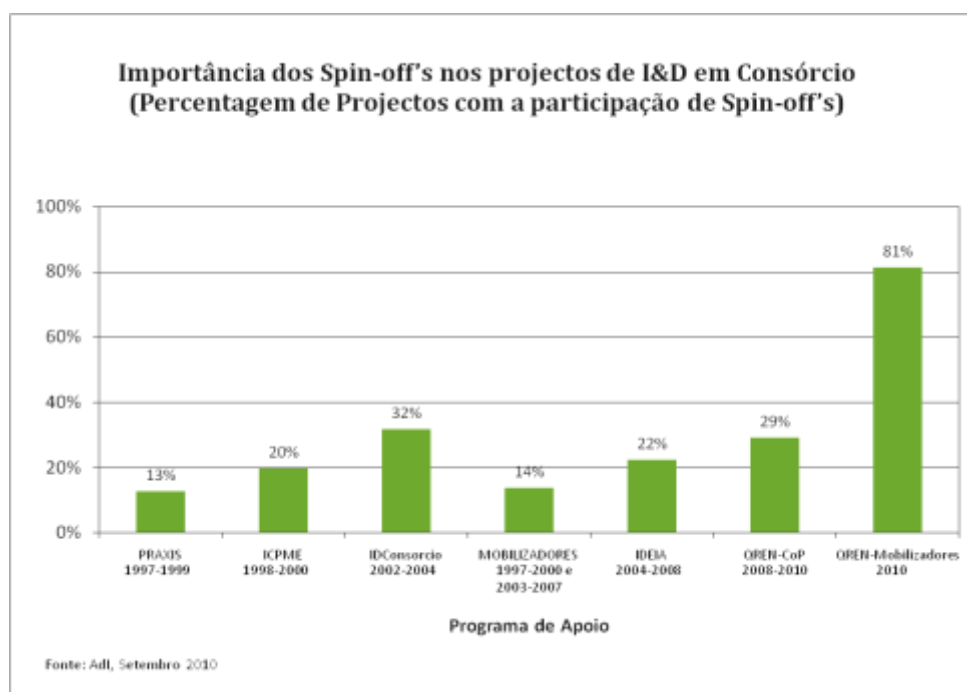
Dada a sua origem de base C&T estas empresas nascem com o ADN da I&D nos seus genes – 60% das empresas NEOTEC candidatam-se posteriormente a Programas de Apoio à I&D. Este número tende ainda a subir com o tempo. Como vemos no Quadro 12 essa percentagem aumenta com o tempo.

Quadro 12

Nº de Candidaturas a Programas de Apoio à I&D segundo os anos de constituição das empresas apoiadas pelo NEOTEC

| Ano de Constituição | % com candidatura a Programas de Apoio à I&D |
|---------------------|--|
| 2005 | 70% |
| 2006 | 65% |
| 2007 | 61% |
| 2008 | 53% |

Quadro 13



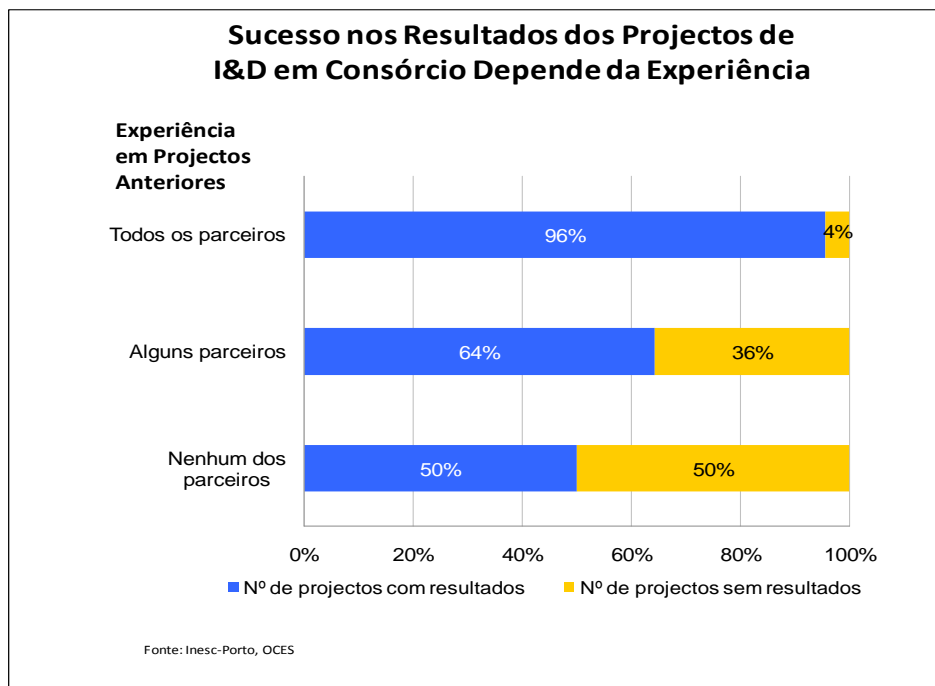
Nos projectos de co-promoção cerca de 30% dos consórcios tinha a participação de pelo menos um *spin-off*, o que além do seu papel dinamizador aponta para um aumento da intensidade tecnológica dos projectos de I&D. Nos Mobilizadores avaliados posteriormente essa percentagem ainda aumentou.

1.3.2. O Efeito Aprendizagem

Em segundo lugar, porque o crescimento da I&D empresarial é muito recente, os resultados demoram algum tempo a chegar ao mercado, sendo a sua “produtividade” crescente como resultado da curva de aprendizagem. Nas empresas em que as funções de I&D são novas, a sua eficiência tem o seu caminho a

percorrer. O Quadro 14, sobre o sucesso dos resultados dos projectos de investigação em consórcio relacionada com a experiência prévia dos parceiros, é bastante eloquente.

Quadro 14



Fonte: OCES/MCIÉS e INESC Porto, 2004, *Levantamento e Caracterização das Relações entre as Empresas e as Instituições de I&D do Sistema Científico e Tecnológico Português*

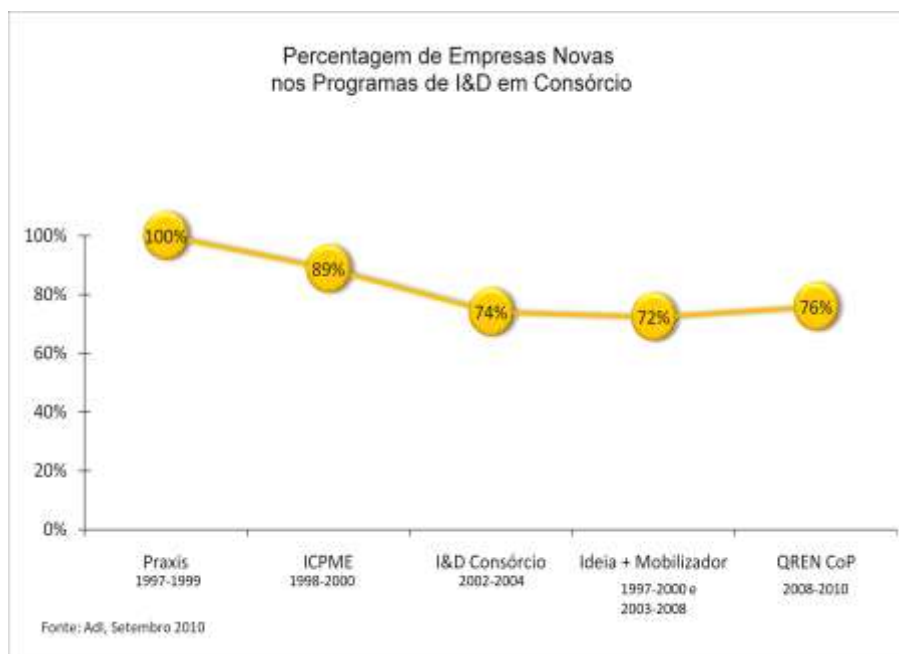
O sucesso dos projectos de I&D em consórcio relacionava-se, de forma clara, com a experiência prévia dos parceiros (empresas e entidades de I&D) em anteriores projectos de I&D.

Os projectos em que todos os parceiros já tinham cooperado anteriormente tinham, praticamente todos (96%), resultados de sucesso. Enquanto, na situação oposta, em que nenhum dos parceiros tinha cooperado anteriormente, só metade dos projectos tinham alcançado resultados bem-sucedidos no mercado.

Esta questão de **“efeito aprendizagem”** é relevante dado que o crescimento da I&D foi realizado em grande medida pelo alargamento do número de empresas, que passou da ordem das duas centenas em 1995, para os dois milhares, em quinze anos.

Quinze anos depois da Medida de Apoio à Investigação em Consórcio do Programa PRAXIS, ainda em mais de 70% dos projectos em Consórcio do Programa QREN, alargam para empresas novas (que antes não tinham tido projectos de I&D apoiados por este tipo de programas de apoio à I&D).

Quadro 15



Ligado ao “efeito aprendizagem”, existe ainda o factor **da melhoria da organização e institucionalização das actividades de I&D**. O crescimento de I&D nas empresas foi feito num primeiro momento de forma “intermitente”.

Quadro 16

| Empresas com I&D Intra-muros | Empresas com Actividades de Inovação | |
|---------------------------------|---|---------|
| | Portugal | Espanha |
| Contínua | 26,5% | 47,7% |
| Ocasional | 73,5% | 52,3% |

Fonte: OCES, CIS 3, 1998-2000

No início da década de 2000 das empresas inovadoras com actividades internas de I&D, só 27% as realizavam de forma contínua, a comparar com 48% na vizinha Espanha.

Será o sucesso que irá estimular uma maior aposta na I&D de um nº cada vez mais alargado de empresas, a passagem a uma actividade mais contínua, organizada e eficiente. Para isso foi e é

necessária a contratação de RH especializados. Foi esse o objectivo de medidas como a de apoio à Contratação de Doutores e Mestres pelas empresas, ou mais recentemente o apoio à criação de Núcleos de I&D internos às empresas.

Quadro 17

Nº de candidaturas a projectos de I&D empresarial anteriores e posteriores à 1ª candidatura a Doutores e Mestres (DeM)

| Nº de candidaturas anteriores ao DeM | Nº de candidaturas posteriores ao DeM | | |
|--------------------------------------|---------------------------------------|------------|-------------|
| | 0 | >=1 | Total |
| 0 | 28% | 36% | 65% |
| >=1 | 4% | 31% | 35% |
| Total | 33% | 67% | 100% |

Fonte: AdI

Aquando da primeira candidatura à medida de apoio à contratação de Doutores e Mestres pelas empresas 65% das empresas não se tinha ainda candidatado ao apoio a projectos de I&D. Depois da contratação do Mestre ou Doutor essa percentagem reduz-se para menos de metade. Isto é, a larga maioria das empresas que beneficiou da contratação de Doutor ou Mestre investiu na I&D. E essa % continuará a aumentar nos próximos anos. Era esse precisamente o objectivo desta medida criar as condições em termos de Recursos Humanos altamente qualificados para as empresas virem a apostar na I&D com condições de sucesso.

1.3.3. Vencer os efeitos do Dualismo

Com a aceleração, nas últimas três décadas, da formação da população portuguesa, concentrada nas gerações em idade escolar, aumentou o dualismo na sociedade e economia. O **dualismo do tecido económico e social** é uma fonte de dificuldades para as políticas de competitividade, concebidas para a parte mais moderna da economia. Como a parte mais “antiga” da economia tem elevado peso no emprego, acaba por absorver fundos significativos, embora com resultados económicos limitados como seria de esperar. Esta situação é particularmente agravada em períodos de crise económica e social. A dificuldade em obter resultados pelo reforço da competitividade acaba por levar à mobilização de fundos cada vez mais expressivos na intervenção social.

Para evidenciar esse efeito do dualismo, vamos decompor a economia em três grupos: empresas sem qualquer licenciado, com licenciados mas sem actividades de Investigação e desenvolvimento, e

empresas com I&D. A produtividade (vendas por trabalhador) das empresas sem RH com formação Superior fica pelos 41% das que têm pelo menos um licenciado. No extremo oposto, a produtividade das empresas com I&D é em mais de 200%, superior às empresas sem qualquer licenciado. Ao contrário do que se poderia esperar, esta diferença não se atenua nas empresas de criação mais recente, antes se agrava o efeito do dualismo reflectido nas diferenças relativas de produtividade.

Quadro 18

**Produtividade (vendas por trabalhador) relativa à das
Empresas com licenciados**

| Situação em 2005 | Valores em 2008 | |
|---------------------------------|-------------------|----------------------|
| | Todas as Empresas | Novas ⁽¹⁾ |
| Empresas sem licenciados | 41% | 29% |
| <i>Empresas com licenciados</i> | <i>100%</i> | <i>100%</i> |
| Empresas com I&D | 167% | 239% |

Fonte: QPMT

⁽¹⁾ Empresas criadas entre 2005 e 2008

As consequências sociais desta situação são bem visíveis no Quadro 18, em que usamos uma divisão simplificada da economia.

Quadro 19

Criação de Desemprego entre 2005 e 2008

| Situação em 2005 | Empresas que entre 2005 e 2008 | |
|---------------------------------|--------------------------------|----------------------------------|
| | Desapareceram | Diminuíram nº trabalhadores |
| | % do nº trabalhadores em 2005 | % do nº de trabalhadores em 2005 |
| Empresas sem Licenciados | -19 | -11 |
| <i>Empresas com Licenciados</i> | <i>-9</i> | <i>-10</i> |
| Empresas com I&D | -2 | -8 |

Fonte: QPMT, 2005 e 2008

A vulnerabilidade à crise é muito maior nas empresas com menor nível de formação (sem um único licenciado) como se pode verificar pela evolução dos dados estatísticos sobre emprego entre 2005 e 2008 (primeiro grande ano da crise).

Nas empresas “sem licenciados” que “desapareceram” dos ficheiros ³ entre estes dois anos, desapareceram 19% dos trabalhadores que constavam em 2005. Por comparação, o desaparecimento das empresas só afecta 9% das empresas com licenciados e só 2% dos que tinham I&D. Também na redução de postos de trabalho das empresas que, embora tenham continuado a existir, reduziram o número de trabalhadores, a fragilidade é maior nas de menor nível de formação (-11% dos trabalhadores que tinham em 2005) e menor nas outras situações, nomeadamente nas que tinham actividades de I&D.

Perante os casos de sucesso cada vez mais numerosos de novas empresas de base tecnológica é frequente ouvir-se a recomendação de que é necessário agora massificar esses bons exemplos. **Todavia a massificação, por imitação, das empresas mais modernas - a generalização das boas práticas é, no quadro de uma economia e de uma sociedade duais, difícil.** E esta é uma questão importante para a reflexão sobre as políticas de inovação.

São as empresas com decisores com maior nível de formação e capacidade C&T que tendem a contratar com maior intensidade (e proveito) quadros e trabalhadores com maior nível de formação. A situação de dualismo tende assim a ser auto-alimentada pelo que este caminho para uma melhoria significativa da competitividade seria impossível no curto-médio prazo, se não fosse viável uma maior difusão das tecnologias e soluções mais avançadas para as empresas mais tradicionais por uma relação directa entre as empresas dos dois tipos. O que espontaneamente não é fácil, mas é possível, desde que haja um esforço orientado nesse sentido, tirando partido do potencial das TIC.

1.3.4. Aumentar o investimento na I&D das Grandes Empresas

Sendo o dualismo uma situação que atravessa fundamentalmente o tecido das pequenas e médias empresas, constata-se no entanto que as grandes empresas (GE), que é suposto funcionarem em paradigmas de gestão modernos, com forte utilização de recursos humanos com formação mais elevada, **investem pouco na I&D, relativamente ao que é normal nos países mais desenvolvidos.** Em 2003 as grandes empresas de países europeus mais desenvolvidas eram responsáveis por mais de 80% da I&D empresarial enquanto em Portugal o seu contributo se ficava pelos 59,9%.

³ O desaparecimento dos ficheiros não significa necessariamente que a empresa desapareceu. Pode não ter respondido, ou mudado de designação. Estas razões são válidas para todas as tipologias de situações pelo que estes números têm um elevado valor probabilístico.

Quadro 20

**Peso Relativo das Grandes Empresas na I&D Empresarial
(em 2003)**

| Países | Peso relativo das GE no total da I&D empresarial (%) |
|-----------------|--|
| Alemanha | 91,6 |
| Espanha | 57,5 |
| França | 83,8 |
| Itália | 83,0 |
| Reino Unido | 78,8 |
| Portugal | 59,9 |

Fonte: Dados do Eurostat, citados em "The Technological Pull Effects of Large Companies on SMEs", VI COTEC Europa Meeting

Considerando a grande importância que as GE têm na economia nacional, nomeadamente em termos de concentração de Recursos Humanos qualificados e de capacidade de gestão, percebe-se como o empenho limitado das GE empresas na I&D limita o seu impacto na economia nacional. Há no entanto sinais de que esta situação está a melhorar devido a um maior empenho, nos últimos anos, de algumas GE na I&D. O que é visível num maior recurso aos apoios públicos, quer apoios financeiros, quer fiscais.

2. Internacionalização da I&D Empresarial

A actividade de apoio à internacionalização da I&D continuou em 2009 a ser dinamizada fundamentalmente pelos trabalhos da 2ª Presidência portuguesa da Iniciativa EUREKA.

A segunda presidência portuguesa da Iniciativa EUREKA decorreu entre Junho de 2008 e Junho de 2009, tendo sido presidida por Manuel Nunes da Ponte, sendo o Representante de Alto Nível Fernando Bello e o representante do País nos Pontos de Contacto Nacionais Jorge Pegado Liz, apoiadas por uma reduzida estrutura.

Foram organizadas 4 reuniões de estrutura da Rede, nos seguintes locais e datas:

- Porto - NPC 1 / HLG 1 – 13 a 17 de Outubro de 2008
- Sines - NPC 2 / HLG 2 – 26 a 30 de Janeiro de 2009
- Ponta Delgada - NPC 3 / HLG 3 – 30 de Março a 3 de Abril de 2009
- Lisboa
 - Conferência Interparlamentar – Assembleia da República, 14 de Maio de 2009;
 - NPC 4 / HLG 4 – Centro de Congressos da FIL / EXPO, 15 a 18 de Junho de 2009;
 - Conferência Ministerial – 19 de Junho de 2009.



Perspectiva da Casa da Música onde tiveram lugar as primeiras reuniões da 2ª Presidência EUREKA.

Tal como na 1ª Presidência, (uma década antes) as reuniões tiveram lugar em diferentes regiões de Portugal para propiciar aos participantes uma visão diversificada do que o país tem para oferecer, em termos económicos e tecnológicos. Cada reunião contou com a participação de cerca de duas centenas de altos-funcionários dos 37 países que juntamente com a CE integram a actual rede EUREKA.

A primeira reunião da Presidência Portuguesa decorreu entre 13 e 17 de Outubro na Casa da Música no Porto. Foi realizada uma visita técnica à empresa ALERT, um dos casos mais bem-sucedidos de internacionalização com base na inovação tecnológica e que contou com o apoio da AdI desde os seus primeiros passos.

O 2º conjunto de reuniões foi organizado em Sines. Escolha duplamente simbólica: componente do passado histórico, terra de Vasco da Gama, e do futuro como porto de articulação de Portugal com a Ásia. Com o apoio da Câmara Municipal e da Administração do Porto de Sines, foi posto em evidência o nosso papel na globalização, quer em termos históricos, quer em termos futuros, tendo sido apresentados projectos no domínio da gestão portuária e robótica oceânica.

As reuniões de Ponta Delgada e a Interparlamentar foram realizadas com a tónica no desenvolvimento sustentado e nas energias renováveis. Na primeira com uma visita técnica à Central Geotérmica da Ribeira Grande e na segunda à Central de Energia Solar próximo de Serpa.

As reuniões de Lisboa decorreram sobre dois temas: o da internacionalização da Rede EUREKA e o da valorização e divulgação dos resultados de I&D.

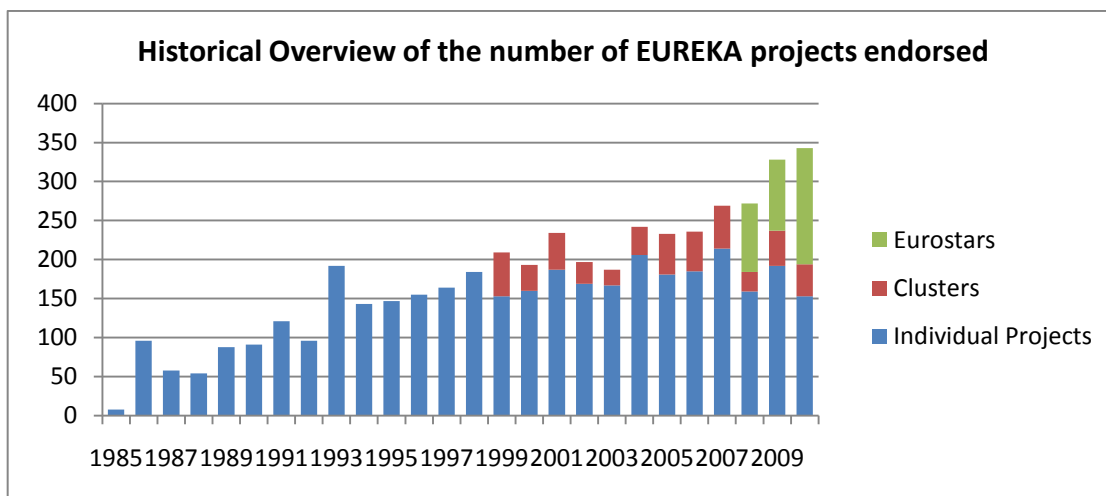
Portugal encerrou a segunda presidência da Iniciativa EUREKA durante a Conferência Ministerial de 19 de Junho de 2009 em Lisboa, em que se materializou a adesão da República da Coreia do Sul como Estado-associado e a República da Bósnia Herzegovina como Ponto de Informação Nacional.

Foram aceites 33 novos projectos de inovação de base tecnológica, com participação de 35 empresas nacionais (na maioria PME) e 26 instituições de investigação, a que corresponde um investimento de 38,4 milhões de euros.

Destes 33 novos projectos, 11 são liderados por empresas nacionais.

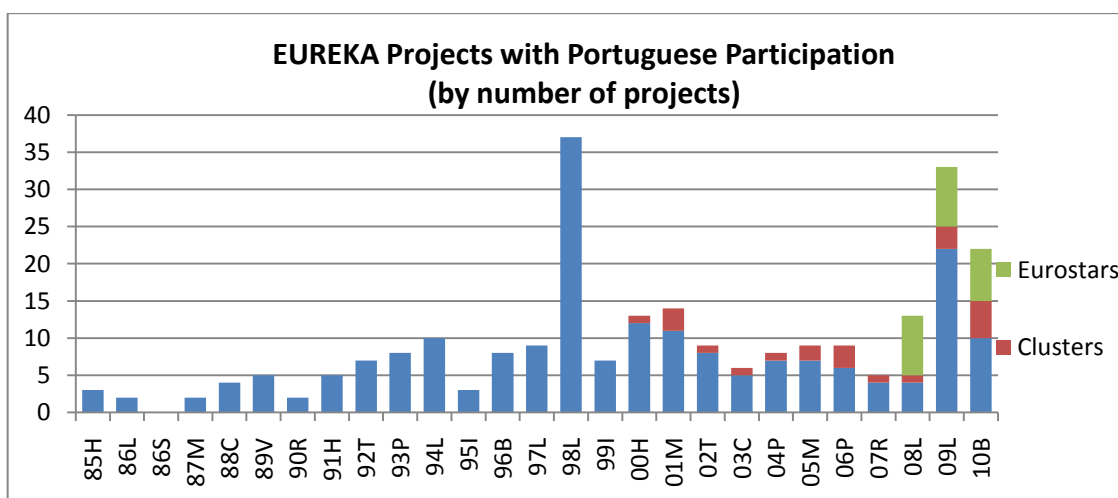
Foram aprovados 278 novos projectos EUREKA (incluindo do EUROSTARS), o que representa um aumento de 11,2% relativamente ao ano anterior.

Quadro 21



Fonte: Secretariado EUREKA

Quadro 22



Fonte: Secretariado EUREKA

Outras iniciativas da agenda da presidência portuguesa:

Além das reuniões normais da Rede organizámos vários outros eventos com o objectivo de dinamizar novos projectos de I&D em cooperação internacional e dar a conhecer aos nossos parceiros estrangeiros as novas realidades do Portugal Inovador.

Moulds and Dies Brokerage Event

Foi a sexta edição deste *Brokerage Event* que se iniciou em 1998 aquando da 1ª presidência portuguesa do Eureka. Num caso notável de longevidade deste tipo de reuniões especializadas no âmbito deste

Programa de cooperação, este *Brokerage Event* tem vindo a realizar-se com regularidade mecânica de dois em dois anos integrado na *Semana dos Molde*, organização da Associação e do Centro Tecnológico do sector. Esta última edição contou com a participação de seis dezenas de participantes de 15 países.

EUROAGRI-FOODCHAIN

Lançamento do novo 'umbrella' EUROAGRI FoodChain em Cantanhede, entre 17 e 20 Março de 2009. Esta plataforma de cooperação especializada iniciou-se com coordenação Holandesa e é assinalada pela entrada de dois novos países (França e Itália). Os domínios abordados são segurança alimentar, valorização dos produtos agrícolas (nas suas vertentes, alimentares, farmacêuticas, ou energéticas), e a minimização dos impactos ambientais das actividades agro-alimentares.



Aspectos da visita à Coudelaria e Hospital da Fundação de Alter Real, em Alter do Chão, integrada no programa de lançamento do EUROAGRI FoodChain em Portugal

Foram assinados 2 memorandos de entendimento (MoU) para o apoio específico a projectos nas temáticas científicas relacionadas com o azeite e com o processamento de frutas e vegetais e detectadas 44 novas oportunidades de projecto.

A dinamização de várias indústrias Agro-alimentares nacionais, interessadas em liderar projectos inovadores em cooperação internacional, permitiu identificar 44 novas ideias de projecto à procura de parceiros internacionais (38 durante a semana “EUROAGRI” e 6 à posteriori).

A dinâmica conseguida durante a semana “EUROAGRI”, não se limitou ao período da sua execução, continuou nos meses que se sucederam, com a promoção de novas ideias de projecto, concretização de projectos EUREKA, e no posicionamento das empresas nacionais na liderança de linhas de I&D aplicada.

3. 2009 – Um ano de transição na actividade da AdI

A actividade da AdI em 2009 acumula os últimos pagamentos dos Programas que geria anteriormente, com o início dos pagamentos dos novos, que se iniciaram em 2008.

Quadro 21

| Execussão dos Apoios à Inovação | | | | | |
|----------------------------------|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|
| Linhas de Apoio | 2005 | 2006 | 2007 | 2008 | 2009 |
| Investigação em Consórcio | 8.935.454 | 9.202.010 | 16.552.224 | 14.354.475 | 33.143.453 |
| Doutores e Mestres | 1.517.482 | 1.263.596 | 2.709.264 | 1.612.314 | 752.184 |
| Dinamização de novos Projectos | 0 | 281.351 | 2.045.456 | 7.041.923 | -8.615 |
| Apoio a Infraestruturas | 8.488.393 | 12.551.500 | 9.192.268 | 12.530.731 | 1.508.571 |
| Valorização de Resultados da I&D | 3.341.668 | 5.025.669 | 5.419.995 | 6.096.526 | 4.499.784 |
| Total | 22.282.997 | 28.324.126 | 35.919.206 | 41.635.970 | 39.895.378 |

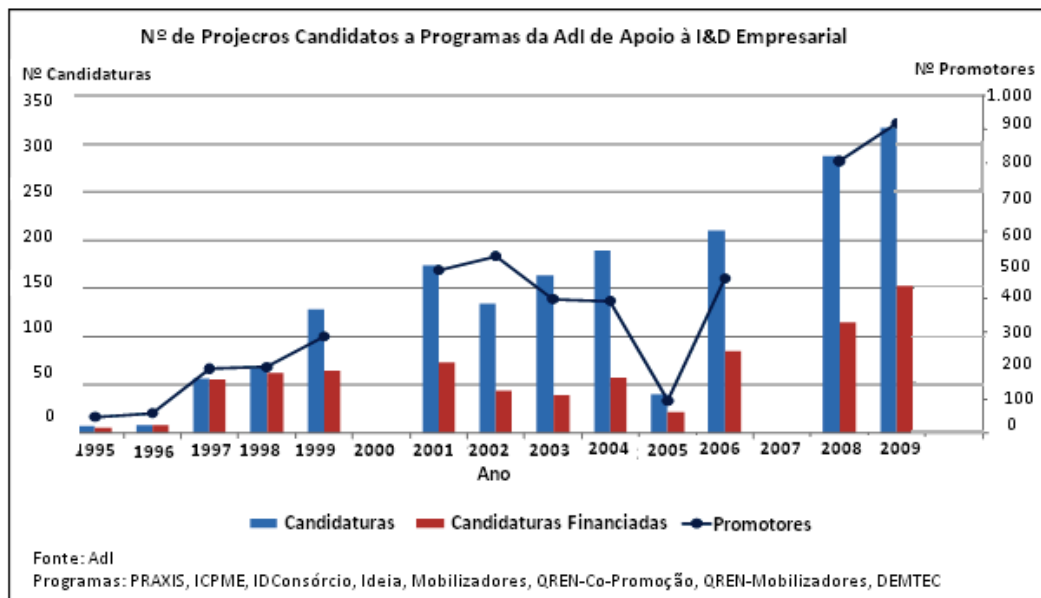
Diminui os pagamentos das medidas "habilitantes", como os "Doutores e Mestres", o apoio a infra-estruturas C&T e as de dinamização de novos projectos. Também decorrem os pagamentos de apoio à "valorização" com o fim do NEOTEC, que veio, também, contribuir para a dinâmica de novos projectos da I&D.

A I&D empresarial acelerou depois de 2008, como se pode deduzir do aumento da procura dirigida aos programas de apoio público.

Além da continuação do alargamento a novas empresas assiste-se a uma intensificação da I&D por parte de muitas empresas, o que deve estar a ser acompanhado por melhorias na gestão e organização.

3.1. Apoio Financeiro à I&D em co-promoção

Quadro 22



Mais que uma vez e lamentavelmente, houve uma interrupção na abertura dos concursos na passagem entre QCA, deixando um vazio em 2007. Mas a abertura da medida de co-promoção do QREN vem confirmar a dinâmica de crescimento da I&D empresarial. Em 2009 candidatam-se mais de 300 projectos de I&D em co-promoção envolvendo mais de novecentos co-promotores.

É de sublinhar que, nos anos mais recentes tinham sido reforçadas várias medidas com esse objectivo como, o apoio à colocação de Doutores e Mestres nas empresas, a criação de núcleos de investigação, o apoio à formação de redes de cooperação, que ajudaram, em muitos casos, à organização em “clusters” de empresas da maioria dos sectores e áreas C&T. A relação entre as empresas e as instituições de I&D foi ainda apoiada com a constituição de serviços de interface e a realização de bolsas de contacto. O apoio à criação de dezenas de *spin-offs* ajudou também à valorização no mercado de resultados de I&D que dificilmente o conseguiriam através das empresas existentes. As iniciativas de divulgação de resultados, que começaram a encontrar maior sensibilidade nos *média*, ajudaram a criar uma maior atitude de autoconfiança o que também ajudará a explicar a aceleração do investimento na I&D.

3.2. Apoio Fiscal à I&D

O SIFIDE foi introduzido em Portugal em 1997, tendo sido interrompido em 2003 (tendo entretanto vigorado a Reserva Fiscal para o Investimento) e restabelecido para o exercício fiscal de 2006 através da Lei n.º 40/2005 de 3 de Agosto. Posteriormente, viria a ser reforçado em 2009 com a Lei 10/2009 de 10 de Março (que criou o programa de Iniciativa para o Investimento e o Emprego). Assim, desde a sua implementação, o SIFIDE sofreu as alterações legislativas esquematizadas na tabela abaixo, sendo de notar que é considerado um dos sistemas mais atractivos da Europa, contemplando uma dedução fiscal de 32,5% aplicável à despesa total em I&D, a somar à dedução de 50% do aumento desta despesa em relação à média dos dois anos anteriores, até ao limite de 1,5 milhões de euros. A dedução total pode assim atingir 82,5% do investimento em I&D à colecta em sede de IRC.

Quadro 23
Evolução das taxas de apoio e limites de aplicação do SIFIDE

| Legislação | Taxa de Base | Taxa Incremental | Limiar Máximo da Aplicação Tx Incremental |
|----------------------------|--------------|------------------|---|
| DL nº 297/1997 | 8,0% | 30% | 250.000 € |
| DL n. 197/2001 | 20,0% | 50% | 500.000 € |
| Lei nº 40/2005 | 20,0% | 50% | 750.000 € |
| Lei n.º 10/2009 (Artº 12º) | 32,5% | 50% | 1.500.000 € |

Fonte: Adif

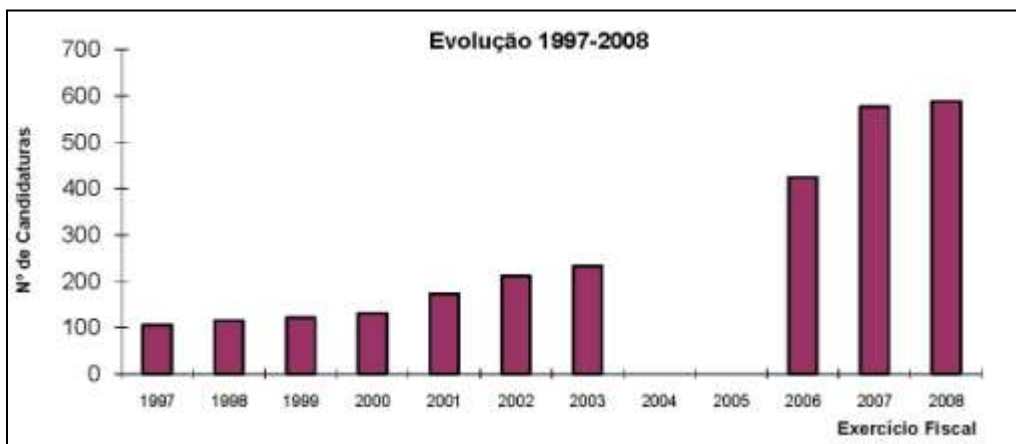
A base conceptual associada á reintrodução do SIFIDE em 2005, assim como a consequente metodologia de análise das candidaturas, teve por referência os termos acordados internacionalmente no âmbito da OCDE, tendo por base a última revisão do *Manual de Frascati* (OCDE, 20021), de forma análoga aos termos também adoptados pelo Inquérito ao Potencial Científico e Tecnológico Nacional (IPCTN). Estes termos têm vindo a ser transmitidos às empresas e constituem a base de referência para a elegibilidade das actividades de I&D.

A AdI, que esteve na origem da concepção e introdução deste sistema de incentivos, promove a sua utilização pelas empresas em articulação com as outras medidas de apoio à I&D empresarial e integra a Comissão Certificadora.

Desde que o SIFIDE foi criado em 1997, o número de candidaturas apresentadas cresceu cerca de seis vezes, tendo o crédito fiscal aprovado aumentado mais de dez vezes. A média de aprovação de candidaturas referente aos três últimos exercícios fiscais é de cerca de 89%.

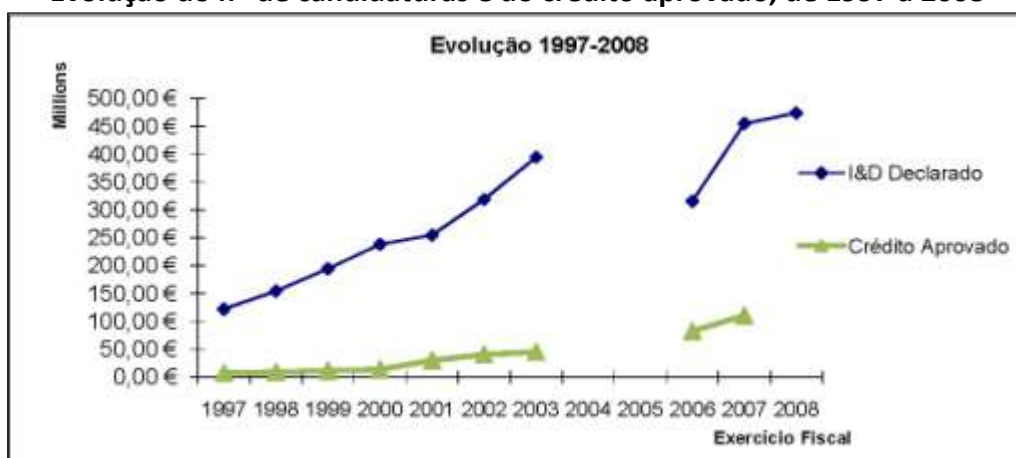
Quadro 24

Evolução do número de candidaturas, despesa de I&D e crédito fiscal



Quadro 25

Evolução do nº de candidaturas e do crédito aprovado, de 1997 a 2008



O impacto do SIFIDE no reforço da capacidade tecnológica nacional pode ser avaliado pela forma como impulsionou o crescimento das actividades de investigação do sector privado e a criação de novas empresas de base tecnológica.

O efeito específico do SIFIDE no estímulo das actividades de I&D pelas empresas e, consequentemente, no reforço da sua competitividade tecnológica como considerado em termos internacionais, pode ser quantificado pelo efeito multiplicador que o crédito fiscal tem tido na actividade de I&D desenvolvida nas empresas. A tabela junto apresenta a relação entre o aumento do incentivo aprovado e o crescimento da I&D apurada para as empresas que beneficiaram do SIFIDE desde 2006, mostrando o crescimento unitário do crédito fiscal a I&D em 150% entre 2006 e 2007. Naturalmente que, tendo em conta a dimensão das organizações e as taxas de apoio reais, observa-se que este efeito multiplicador é particularmente importante nas grandes empresas.

Quadro 26

Efeito multiplicador do incentivo fiscal concedido

| Dimensão das Empresas | Multiplicador |
|------------------------------|----------------------|
| Grandes | 2,8 |
| Médias | 2,1 |
| Pequenas | 2,5 |
| Micro | 2,2 |
| Total | 2,5 |

Nota: $(ID \text{ apurado } N-N!)/(Crédito \text{ Apurado } N-N1)$; N: 2007; N-1: 2006

O quadro abaixo quantifica o reforço relativo de recursos humanos qualificados e do emprego científico (ou de doutorados) nas empresas que têm recorrido ao SIFIDE, mostrando uma evolução considerável na capacitação dessas empresas. Por exemplo, as contratações mais recentes, em particular as efectuadas desde 2005, incidem particularmente sobre Doutores ou Mestres. Esta característica parece acentuar-se com as empresas que se candidatam pela primeira vez ao SIFIDE, tal como se pode observar no Quadro 27.

Quadro 27
Recursos Humanos em I&D das candidaturas ao SIFIDE de 2008
Empresas novas

| Data de Contratação | Nível de Formação | | | | | Total |
|---------------------|-------------------|-----------|-----------------|-------------------|-------|-------|
| | Doutorados | Mestrados | Ensino Superior | Ensino Secundário | Outra | |
| 2005-2008 | 55% | 59% | 46% | 30% | 21% | 28% |
| 2000-2004 | 20% | 18% | 23% | 22% | 22% | 23% |
| <=2000 | 25% | 23% | 30% | 48% | 57% | 40% |
| Total | 100% | 100% | 100% | 100% | 100% | 100% |

Quadro 28
Recursos Humanos em I&D das candidaturas ao SIFIDE de 2008
Total das Candidaturas

| Data de Contratação | Nível de Formação | | | | | Total |
|---------------------|-------------------|-----------|-----------------|-------------------|-------|-------|
| | Doutorados | Mestrados | Ensino Superior | Ensino Secundário | Outra | |
| 2005-2008 | 46% | 51% | 39% | 20% | 18% | 32% |
| 2000-2004 | 19% | 20% | 23% | 18% | 18% | 21% |
| <=2000 | 35% | 29% | 37% | 62% | 65% | 47% |
| Total | 100% | 100% | 100% | 100% | 100% | 100% |

Na tabela seguinte apresenta-se a distribuição de candidaturas aprovadas em 2007 por dimensão de empresa e percentagem de pessoal em I&D, relativamente ao total de pessoal na empresa. Naturalmente que as grandes empresas são relativamente menos especializadas nas actividades de I&D, enquanto as pequenas empresas que recorrem ao SIFIDE estão predominantemente organizadas em torno das actividades de I&D.

A análise mostra ainda que o aumento da intensidade de I&D corresponde de forma geral a uma maior importância relativa dos doutorados e mestres na estrutura dos Recursos Humanos ligada às actividades de I&D. Verifica-se, no entanto, que nas pequenas empresas que beneficiam do SIFIDE a maior

importância dos doutores e mestres é comum a todos os escalões de intensidade (Quadro 29).

Quadro 29
Mestres e Doutorados no pessoal que participa em I&D 2007

| Pessoal de I&D / Total de Trabalhadores | Escalões Dimensão de Empresas | | | |
|---|-------------------------------|--------|------------------|-------|
| | Grandes | Médias | Micro e Pequenas | Total |
| <5% | 3,0% | 3,7% | 100,0% | 3,1% |
| >=5%<10% | 1,3% | 2,7% | 0,0% | 1,7% |
| >=10%<15% | 1,7% | 2,0% | 11,1% | 2,1% |
| >=15%<20% | 0,4% | 2,9% | 5,1% | 1,5% |
| >=20%<25% | 3,2% | 1,0% | 6,9% | 2,1% |
| >=25%<50% | 4,2% | 5,3% | 7,5% | 5,3% |
| >=50% | 14,0% | 2,6% | 7,9% | 7,1% |
| Total | 2,7% | 3,1% | 7,6% | 3,5% |

4. Dinamização de Novos Projectos de I&D Empresarial

Para promover os novos projectos foram realizadas várias reuniões para explicar os Regulamentos das medidas e explicar o processo de avaliação. Além disso a AdI tem disponível uma actividade de *help desk* permanente de apoio a potenciais investidores.

A AdI continua com o seu trabalho de intermediação entre a procura e a oferta. Além do contacto directo são usados instrumentos informáticos como a **Bolsa de Oferta e Procura de Tecnologia**.

A partir de 2007 voltamos a aumentar o esforço de organização de Bolsas de Contacto, todavia com uma diferença em relação à tipologia dos eventos dos anos 90. A tónica deixou de estar na organização directa de Bolsas de Contacto, de âmbito nacional, para promover a criação de parceiros para projectos de IC apoiados por programas nacionais, como aconteceu em 1999 com o ICPME. Agora estão disponíveis mecanismos de partilha de informação na NET, e foi criada uma Rede de Centros de Valorização com a participação de todas as Universidades, bem como outras iniciativas, nomeadamente, as redes de Competência que organizam directamente essas iniciativas. A AdI passou a organizar em Portugal Bolsas de Contacto no âmbito de Programas internacionais, ou a facilitar e a promover a participação nacional em eventos internacionais em cuja organização participamos, ou ainda por solicitação especial de apoio. Em 2009 organizamos oito bolsas de contacto em Portugal (todas de âmbito internacional) e organizámos a participação nacional em duas outras no estrangeiro. Nestes 10 eventos mais de oitocentos e oitenta participantes tiveram ocasião de partilhar informação tendo em vista realizar novas acções de I&D em cooperação ou a transferência e valorização internacional de resultados. De âmbito mais reduzido têm sido realizadas missões especiais a alguns países com quem houve a intensão de intensificar a cooperação, como foi o caso da Coreia do Sul e Israel.

| Bolsas de Contacto | Ano | Local | Participantes | Países | Empresas | Insti. de I&D | Outros | Reuniões Bilaterais |
|--|------|----------|---------------|--------|----------|---------------------|--------|------------------------|
| Future Match 2009 - CEBIT | 2009 | Hannover | 502 | 45 | 15 | 0 | 1 | 114 |
| EUROAGRI_Brokerage_Technical_Tour (2009) | 2009 | Portugal | 63 | 18 | 20 | 12 | 31 | |
| Euroagri_MOU_BE_Olive Oil (2009) | 2009 | Portugal | 24 | 7 | 8 | 10 | 6 | |
| EUROAGRI_MOU_BE_Processed Fruits & Vegetables (2009) | 2009 | Portugal | 23 | 9 | 10 | 8 | 5 | |
| IPACK-IMA 2009 | 2009 | Milão | 83 | 11 | 73 | 3 | 7 | |
| Aerospace | 2009 | Lisboa | 34 | 4 | 23 | 11 | 0 | 53 |
| Solar Energy Technologies | 2009 | Lisboa | 31 | 7 | 25 | 6 | 0 | 9 |
| Sustainable Mobility | 2009 | Lisboa | 54 | 6 | 49 | 4 | 1 | 7 |
| Technology Roadmap - Lisboa | 2009 | Lisboa | 58 | 1 | 36 | 10 | 0 | 111 |
| Technology Roadmap - Porto | 2009 | Porto | 11 | 5 | 7 | 4 | 0 | 15 |
| | | | 883 | 113 | 266 | 68 | 51 | |



5. Divulgação e Valorização de Resultados

5.1. 4ª Jornadas de Inovação da AdI

A Agência de Inovação (AdI) organizou entre 18 e 20 de Junho de 2009 a 4ª edição das **Jornadas de Inovação** com o objectivo de divulgar resultados da I&D, apoiar a valorização económica dos resultados e dinamizar parcerias e o estabelecimento de sinergias entre empresários, investigadores e investidores.

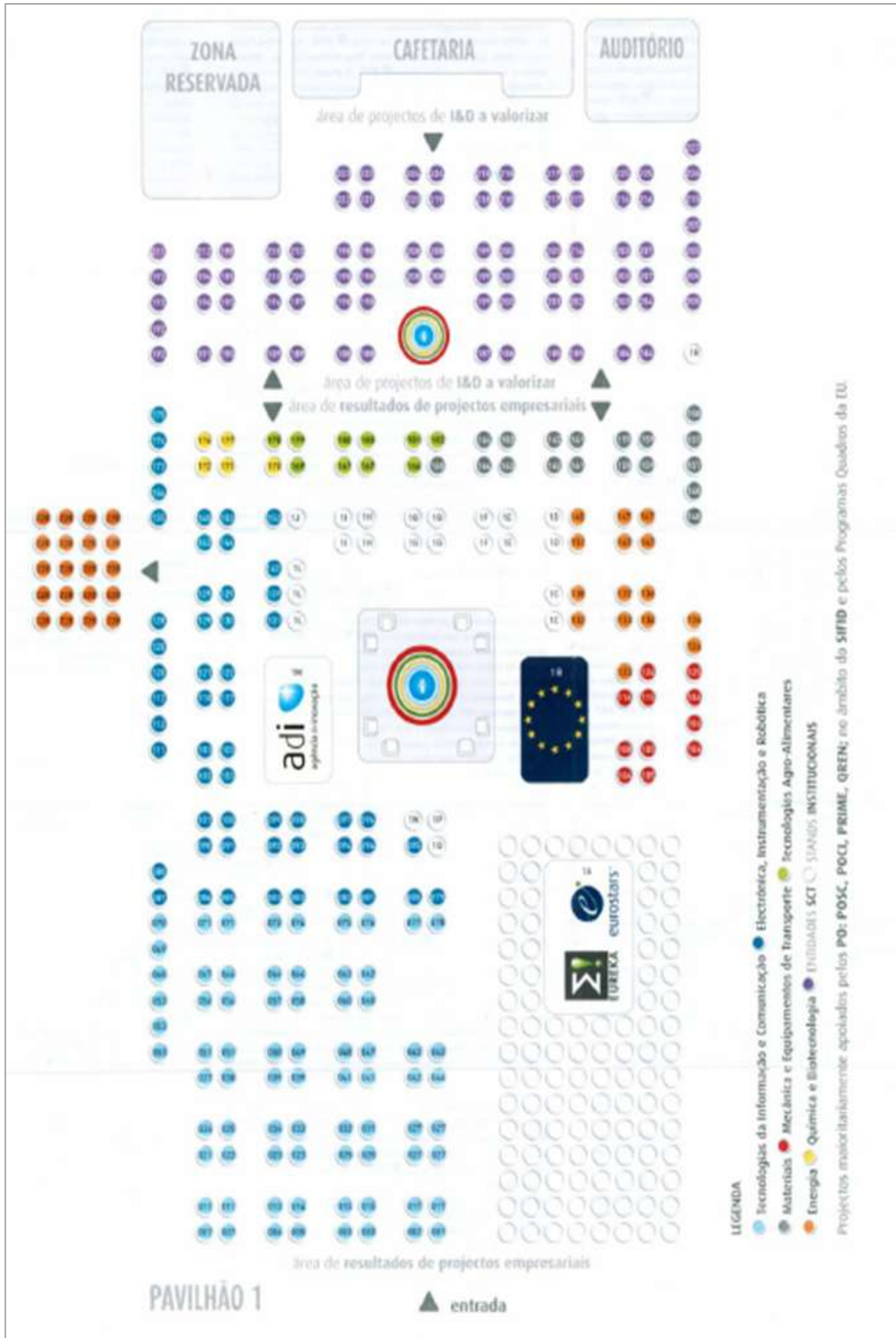


Dois aspectos parciais das 4ªs *Jornadas de Inovação* que ocupavam todo o pavilhão 1 da FIL

Nesta 4ª edição das *Jornadas de Inovação*, organizada aquando do encerramento da Presidência Portuguesa da Iniciativa EUREKA, o evento incluiu uma exposição de resultados de projectos EUREKA e teve a exposição participação de várias organizações internacionais.

A Exposição integrava vários espaços temáticos:

- Resultados de projectos de I&D empresarial com produtos e serviços inovadores;
- Resultados de projectos de I&D de entidades do sistema científico e tecnológico que procuram aplicação industrial.



Um programa paralelo de eventos incluía um conjunto de conferências internacionais, *workshops* e bolsas de contacto.

A Iniciativa EUREKA esteve representada *per se* num espaço dedicado à exposição de resultados de projectos onde se realizou a cerimónia de entrega dos prémios *EUREKA Innovation Days*, com a presença de membros do governo e órgãos de soberania, e outros convidados europeus de alto nível que participaram na Conferência Ministerial que teve lugar no dia 19 de Junho.

A Comissão Europeia esteve representada, tendo integrado o evento no calendário oficial do Ano Europeu para a Criatividade e Inovação.



Simultaneamente, e organizado pela Associação Industrial Portuguesa (AIP), ocorreu um evento vocacionado para as tecnologias ambientais, industriais e electrónicas a TECNOFIL, que ocupava os pavilhões seguintes da FIL e o espaço entre os dois primeiros pavilhões com demonstrações de tecnologias solares e veículos eléctricos.

Ao organizar mais uma vez as Jornadas de Inovação em estreita cooperação com outras exposições de iniciativa privada a Adl procurou gerar sinergias, potenciando o conjunto dos eventos, para aumentar o seu impacto junto do público nacional e desta vez também internacional.

Uma exposição de projectos EUREKA - com 57 dos seus melhores projectos de inovação com sucesso no mercado – abria a maior exposição de resultados de I&D jamais realizada no nosso país - com cerca de 500 resultados de projectos, que envolveram 1000 participantes entre empresas e entidades de investigação. Durante três dias 1200 expositores interagiram com um público, fundamentalmente profissional.



É de assinalar que Portugal tinha fixado como um dos objectivos da sua segunda Presidência da Iniciativa EUREKA a **valorização da Etiqueta EUREKA** como sinal de **inovação europeia**.



Esta preocupação de dar visibilidade aos resultados de inovação de base tecnológica foi ainda demonstrada no **jantar e almoço da Conferência Ministerial em cujas ementas foram incluídos 14 produtos alimentares inovadores** resultantes de projectos de I&D.

Durante o jantar do Grupo de representantes de Alto Nível do EUREKA, a investigadora do CENIMAT (UNL) – Elvira Fortunato - fez uma intervenção sobre aplicações das tecnologias desenvolvidas, nomeadamente de um brinde que foi oferecido aos participantes – uma chávena de café - integrando uma aplicação foto cromática com o símbolo da nossa Presidência. Mais uma vez se procurou passar a mensagem de fusão entre a tradição e a qualidade (Vista Alegre) com a inovação tecnológica.

A Presidência Portuguesa introduziu o **prémio ao melhor projecto EUREKA com resultados já no mercado**. O primeiro vencedor foi o projecto E-RAILMAP – *Electronic Railmap of Europe*, liderado por uma empresa da República Checa, JERID.



Cerimónia de entrega do prémio EUREKA Innovation Days ao projecto E-RAILMAP – Electronic Railmap of Europe, liderado pela empresa Checa, JERID.

O “Innovation Days”, realizado no encerramento da Presidência EUREKA contou com um extenso **programa paralelo de conferências e seminários** que mobilizou 2.500 inscritos.

Além da Exposição de Resultados de inovação, as 4^{as}. Jornadas de Inovação foram um grande evento de dinamização de novos projectos e de novas parcerias. Para além das 500 pessoas inscritas nas quatro Bolsas de Contacto organizadas formalmente, todo o pavilhão 1 da FIL funcionou como um gigantesco encontro entre empresas e investigadores, nos seus *stands* e nos espaços de encontro criados ao longo do pavilhão. Pelo seu particular significado destacam-se os encontros realizados nos *stands* da Coreia do Sul (acabada de ser aceite como membro associado do EUREKA) e do Brasil que também apresentou a sua candidatura a membro associado.



4^{as} jornadas de inovação

18-20 JUN. 09 | PARQUE DAS NAÇÕES | LISBOA 

PROGRAMA DE EVENTOS

QUINTA-FEIRA, 18 JUN.

10:00 Abertura

10:30 UTEN Researcher Workshop

Organização: UTEN and UTEN@Austri - University-Technology Enterprise Network

14:00 Conferência internacional sobre energia e alterações climáticas

16:00 Brokerage Event - Tecnologias de Energia Solar

16:00 Brokerage Event - Tecnologias para a Mobilidade Sustentável

SEXTA-FEIRA, 19 JUN.

10:30 - 11:00 Cerimónia EUREKA Innovation Days Awards

14:30 Visita dos Ministros EUREKA à exposição

15:00 As Parcerias Público-Privadas (PPPs) no âmbito do Plano Europeu de Recuperação Económica

Organização: GPPQ - Gabinete de Promoção do 7º Programa-Quadro

15:30 Brokerage Event - Technology Roadmap

16:30 Instrumentos de apoio a projectos de tecnologia avançada

SÁBADO, 20 JUN.

10:00 UTEN Entrepreneur Workshop

Organização: UTEN and UTEN@Austri - University-Technology Enterprise Network

10:00 Conferência Internacional sobre "A inovação Tecnológica e os Meios de Comunicação"

11:00 Workshop para Jornalistas - Energia e Alterações Climáticas

Organização: Comissão Europeia - DG Comunicação, Representação em Portugal

14:30 QREN - Medida de Apoio à I&D em Co-Promoção

15:00 Robótica no mapa

Organização: Sociedade Portuguesa de Robótica (SPR)

16:00 Brokerage Event - Cooperação Indústria / Escola no desenvolvimento de novos equipamentos didácticos

Em colaboração com: Ciência Viva

Encerramento

SESSÕES DE APRESENTAÇÃO DE PROJECTOS

| 18 de Junho | | | 19 de Junho | | | 20 de Junho | | |
|----------------|----|--|----------------|----|---------------------------------|----------------|----|---------------------------------|
| Hora de Início | Nº | Sessão | Hora de Início | Nº | Sessão | Hora de Início | Nº | Sessão |
| 10:30 | 1 | Ambiente | 10:30 | 11 | Domótica | 10:30 | 17 | Gestão de Informação |
| | 4 | Mecânica, Transportes e Equipamentos de Transporte | | 16 | Sistemas de Georreferenciação | | 18 | Gestão de Informação e Serviços |
| | 6 | Saúde e Farmacêutica | | 13 | Gestão de Informação e Serviços | | 19 | Tecnologias de Informação |
| | 7 | Telecomunicações | | 14 | Serviços às Empresas (pt. I) | | 20 | Têxteis |
| 14:30 | 2 | Energia | 14:30 | 10 | Construção Civil | | 21 | Saúde |
| | 3 | Língua e Ensino | | 12 | Gestão de Informação | | | |
| | 5 | Química | | 15 | Serviços às Empresas (pt. II) | | | |
| | 8 | Transportes | | 9 | Agricultura e Agro-alimentar | | | |

No exterior do pavilhão foram realizadas ainda demonstrações de dois tipos de robots móveis. Num relvado do Parque das Nações um robot corta relva demonstrou as suas performances neste tipo de aplicação.

Um catamarã do ISR de Lisboa operou no espelho de água em frente ao Pavilhão de Portugal da Expo de 1998. Onze anos depois encerrava-se assim, no mesmo espaço, a 2ª Presidência Portuguesa da Iniciativa EUREKA. Em ambas o EUREKA esteve presente. Na primeira data através de uma presença simbólica no Pavilhão do Futuro, na segunda numa grande exposição de resultados concretos de 500 projectos de I&D, como amostra de um Portugal Inovador que entretanto foi construindo o seu Futuro.

Foi a imagem nova, de um “Portugal Inovador” que procurámos substanciar e divulgar para a Europa, através dos 200 representantes dos países da Rede EUREKA que durante estes dias reuniram entre o Centro de Reuniões e o Pavilhão 1 da FIL, mas também através dos jornalistas que se deslocaram até nós, para cobrir estes eventos, de que destacamos a cobertura feita pelo canal internacional de Televisão EURONEWS que dedicou à divulgação da Exposição das Jornadas de Inovação três reportagens.

The image is a screenshot of the Euronews website. At the top, there is a navigation bar with language options: English, Français, Deutsch, Italiano, Español, Português, and Русский. Below this is a menu with categories: home, news, business, no comment, europa, sci-tech (selected), lifestyle, services, and weather. The Euronews logo is on the left, and a sub-menu for 'hi-tech' includes science, space, futura, and fly. A breadcrumb trail shows 'euronews > sci-tech > hi-tech > Innovation Days in Lisbon'. The date '15/07/2009' and a RSS icon are on the right. A large banner for 'no comment TV' with the URL 'www.youtube.com/nocommenttv' and a 'click!' button is prominent. Below the banner is a video player for 'Research Innovation Days in Lisbon', showing a scene from an exhibition with people and a robot. The video title is 'Research Innovation Days in Lisbon' and it is dated '23/06 17:58 CET'. To the right of the video player is a weather widget for London showing '23°/16°' and a search bar for 'euronews.net'. Another 'no comment TV' banner is visible at the bottom right.

5.2. Portugal foi país convidado de honra do 5º Salão Europeu de I&D

Este certame, esteve patente ao longo de três dias na Porta de Versailles, Pavillon 5, de 03 a 5 de Junho. O Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior participou na conferência inaugural do Salão Europeu de I&D (Salon Européen de la Recherche & de l'Innovation – SERI), que nesta 5ª edição teve Portugal como país convidado de honra.



Na qualidade de país convidado de honra, Portugal apresentou-se neste evento com **duas conferências e um stand institucional de cariz inovador**, que disponibilizava informação sobre a evolução da I&D em Portugal. Em exibição permanente estiveram dois vídeos, realizados especialmente para este evento, um divulgando dados estatísticos relativos à evolução da Ciência e Tecnologia nacional, e um outro em que se apresentaram alguns casos de inovação empresarial, em diversos sectores.



O PI³ símbolo do “Portugal Inovador ao cubo”, com uma leitura idêntica em francês foi um conceito da AdI, executado pela Edigma e que procurava materializar a ideia da quantidade e variedade da inovação já alcançada pelas empresas portuguesas. Ao todo era possível ler em cada momento informação sobre 48 empresas inovadoras e seus principais produtos, com 12 em cada face do cubo. A informação ia mudando possibilitando a informação sobre um número muito grande de empresas.

Noutros suportes interactivos (“Cubo da Inovação”- “Portugal Inovador ao cubo”) esteve acessível mais informação sobre um maior número de empresas, nomeadamente sobre as empresas que na altura já estavam inscritas na Exposição dos "Innovation Days", que iriam ter lugar na FIL em Lisboa, de 18 a 20 de Junho, aquando do encerramento da Presidência portuguesa da Iniciativa EUREKA.

Dando uma expressão mais concreta do impacto da Inovação na vida dos cidadãos estiveram disponíveis dois serviços on-line. O Ministério da Justiça possibilitou que na própria feira pudesse ser pedido o Cartão Comum do Cidadão, ou serem requeridas certidões "on-line". Enquadrando estes dois serviços concretos foi passado um vídeo sobre outros aspectos do SIMPLEX.



A máquina de recolha de dados biométricos para o Cartão do Cidadão é um dos casos de sucesso do desenvolvimento tecnológico português e a demonstração do potencial de “procurement” público no desenvolvimento tecnológico e da indústria portuguesa. Esta realização teve uma dupla participação da AdI. Em primeiro com a nossa participação na primeira fase do lançamento do projecto do cartão único do cidadão. Em segundo lugar, através da participação da AdI em colaboração com o SEF, na especificação da máquina, lançamento do concurso e na avaliação que tendo tipo como primeira aplicação a Passaporte Electrónico, seria depois adoptada pela Visionbox para o cartão do cidadão.

No programa de conferências destacava-se a participação dos investigadores portugueses Maria do Carmo Fonseca, do Instituto de Medicina Molecular (IMM) e Alexandre Quintanilha, ex-presidente do Instituto de Biologia Molecular e Celular (IBMC), que falaram sobre a I&D nacional na área das Ciências da Vida e da Saúde. A sessão intitulada *“Research on Life and Health Sciences in Portugal: Highlights”*, realizou-se a 3 de Junho.

Uma segunda conferência, sobre o futuro das Tecnologias e das Ciências do Mar, foi proferida pelos cientistas portugueses António Pascoal, do Instituto de Sistemas e Robótica (ISR) e Pedro Afonso, da Universidade dos Açores.

A organização da participação portuguesa esteve a cargo da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT) e da Agência de Inovação (AdI).

5.3. Participação na “Enterprise Europe Network”

Desde o seu início que a AdI esteve inserida na Rede europeia dos *Innovation Relais Centers* – IRC. No seguimento da evolução deste instrumento de política comunitária a AdI passou a integrar a rede que se lhe sucedeu: a *Enterprise Europe Network*.

A *Enterprise Europe Network* é uma rede Europeia que disponibiliza serviços de apoio à inovação e internacionalização, proporcionando o acesso a novos mercados internacionais, com o objectivo de promover o desenvolvimento empresarial e o aumento da competitividade no espaço europeu.

Criada pela Comissão Europeia (CE) no âmbito do Programa Quadro para a Competitividade e Inovação, a *Enterprise Europe Network* constitui a maior rede de informação lançada na Europa. Seguindo uma lógica de “serviço de balcão único”, especialmente orientado para as PME, é constituída por mais de 500 pontos de contacto em mais de 44 países que, em ligação permanente, potencializa a eficácia da sua intervenção junto das PME.

Proporcionando um melhor acesso e proximidade para apoio às PME (operacionalizando o conceito *no wrong door*), esta rede disponibiliza um conjunto diversificado de serviços, abrangendo várias áreas de intervenção.

Em Portugal o consórcio é liderado pelo IAPMEI e integra como parceiros a Agência de Inovação, o INPI – Instituto Nacional da Propriedade Industrial, a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Algarve, a AIDA – Associação Industrial do Distrito de Aveiro, o CEC – Conselho Empresarial do Centro/ Câmara de Comércio e Indústria do Centro, a AIMinho – Associação Industrial do Minho, a ACIF – Associação Comercial e Industrial do Funchal/Câmara do Comércio e Indústria da Madeira e a CCIPD – Câmara de Comércio e Indústria de Ponta Delgada.

A Agência de Inovação tem neste consórcio a responsabilidade de coordenar e dinamizar as actividades de carácter tecnológico e de ligação entre as PME e as entidades do Sistema Científico e Tecnológico Nacional.

Durante o ano de 2009 a equipa da AdI desenvolveu as seguintes actividades:

- Organização da participação portuguesa em 8 eventos de *brokerage* na Europa:
 1. *Mobile World Congress 2009* – 16 a 19/Fev/2009, Barcelona, Espanha (56 perfis tecnológicos, 24 empresas participantes, 160 reuniões bilaterais)
 2. *Future Match09* na CeBIT – 3 a 8- Mar-2009, Hannover, Alemanha (39 perfis tecnológicos, 14 empresas participantes, 110 reuniões bilaterais)
 3. *IPACK-IMA 2009 Brokerage event on packaging technologies* – 25 a 26-Mar-2009, Milano, Itália (3 perfis tecnológicos, 3 empresas participantes, 7 reuniões bilaterais)
 4. *TECHTEXTIL 2009 – Brokerage* para o sector têxtil, 17-Jun-2009, Frankfurt, Alemanha (21 perfis tecnológicos, 1 OTIC Univ. Portuguesa, 10 reuniões bilaterais)
 5. *ANUGA 2009 - Brokerage* para o sector Agro-alimentar – 12 a 13-Out-2009, Cologne, Alemanha (17 perfis tecnológicos, 7 empresas participantes, 27 reuniões bilaterais)

6. *Murcia Food Brokerage Event 2009* – 26 a 27-Out-2009, Murcia, Espanha
(2 perfis tecnológicos, 1 empresa + 1 investigador, 12 reuniões bilaterais)
 7. *ITN - Infrastructure, Telematics & Navigation 2009*, 16-Out-2009, Turim, Itália
(5 perfis tecnológicos, 2 empresas participantes, 12 reuniões bilaterais)
 8. *InfoSystem 2009*, 26 a 29-Nov-2009, Salónica, Grécia
(5 perfis tecnológicos, 2 empresas participantes, 12 reuniões bilaterais)
- Organização 4 eventos de *brokerage* em Portugal:
 1. Brokerage Event “Technology Roadmap” nas Jornadas de Inovação 2009 –19-Jun-2009, Lisboa
(104 perfis tecnológicos, 37 empresas + 11 entidades SCTN participantes, 89 reuniões bilaterais)
 2. Brokerage Event “Sustainable Mobility” nas Jornadas de Inovação 2009, 18-Jun-2009, Lisboa
(5 perfis tecnológicos, 7 empresas, 7 reuniões bilaterais)
 3. Brokerage Event “Solar Energy Technologies” nas Jornadas de Inovação 2009, 18-Jun-2009, Lisboa
(9 perfis tecnológicos, 10 empresas participantes, 9 reuniões bilaterais)
 4. Brokerage Event “Biodental Engineering 2009”, 29-Jun-2009, Porto
(11 perfis tecnológicos, 4 empresas + 4 universidades participantes, 8 reuniões bilaterais)
 - Organização de 2 missões empresariais à Europa e recepção de uma missão a Portugal:
 1. Missão “Bioresource Exploitation” 25-Mar-2009, Plymouth, Reino Unido
(3 empresas + 1 instituto PT+ 5 entidades UK, 9 reuniões bilaterais)
 2. Missão para o sector Aeroespacial e Mobilidade, 23-Abr-2009, Lisboa
32 Entidades participantes (20 PT, 4 FI, 7 SP, 1 IT), 46 perfis tecnológicos (29 PT/ 3 FI/ 13 SP/ 1 IT)
e 53 reuniões bilaterais
 3. Missão “Digital Media 2009” 8 e 9-Jul-2009, Madrid, Espanha
(6 empresas PT+ 18 empresas SP, 46 reuniões bilaterais)
 - Organização e participação na qualidade de orador em *workshops* e seminários:
 1. Oportunidades e soluções para as PME: Inovação competitividade e Internacionalização – 18-03-2009, Aveiro
 2. *Workshop* “Oportunidades para o Sector Aeroespacial” – 22-04-2009, Lisboa
 3. Formação Avançada para PMEs “Preparing for FP7 Success” – 04-06-2009, Porto

4. Formação Avançada para PMEs "From the Project Launch to Commercial Success" – 05-06-2009, Porto
5. Conferência Internacional: "As TIC como forma de acelerar a recuperação económica: Estratégias de desenvolvimento regional e utilização dos fundos estruturais. – 17-09-2009, Faro
6. Seminário "Processos de Soldadura Emergentes" – 26-Out-2009, Porto

Durante o ano de 2009 foram publicadas na base de dados da rede *Entreprise Europe 5* procuras e 29 ofertas de tecnologia, foram tratadas 107 manifestações de interesse nos perfis de tecnologia portuguesa provenientes do exterior e foram enviadas 66 expressões de interesse de empresas portuguesas em tecnologias estrangeiras.

Foram assinados 7 contratos de transferência de tecnologia e 2 acordos para participação em projectos de I&D.

| Data | Tecnologia | Empresa Portuguesa | Empresa Estrangeira | Exportação / Importação de Tecnologia |
|--------|---|--|----------------------------------|---------------------------------------|
| Mar-09 | Rapid Test Kit for Quality Control of Frying Fats | CPC – Castro, Pinto e Costa, Lda | BIOMEDAL (Espanha) | TT Exportação |
| Mar-09 | Information Systems Creation Tool | QUIDGEST | Aiva Sistema (Lituânia) | TT Exportação |
| Jul-09 | Radiofrequency solutions and digital signage technologies | Mobbit Systems | HS Custom Srl (Itália) | TT Importação & Exportação |
| Ago-09 | High-throughput Macinery for filling, capping and labelling a wide range of bottle sizes | AFINOMAO, Lda | Sacmi Pakim Srl (Itália) | TT Exportação |
| Ago-09 | High-throughput Macinery for filling, capping and labelling a wide range of bottle sizes | AFINOMAO, Lda | OMAR Srl (Itália) | TT Exportação |
| Set-09 | Free ad-funded GPS mobile application for mobile phones | Digital Minds | Locationnet Systems ltd (Israel) | TT Importação |
| Set-09 | APS – Advanced planning and scheduling system | SOFTi9 | SIMPLE SPZOO (Polónia) | TT Exportação |
| Nov-09 | Enersip – Adaptative, customizable and service oriented energy monitoring and control system for energy grids and decision makers | ISA Portugal | AMPLIA SOLUCIONES (Espanha) | Proj. I&D |
| Dez-09 | Table olive fermentation with selected strains of probiotic lactic acid bacteria, towards a new functional food | Produtores Alimentares da Beira (PROBEIRA) | NAGREF (Grécia) | Proj. I&D |

6. Proposta de Aplicação de Resultados

O Conselho de Administração propõe que o Resultado Líquido do Exercício, no valor de **125.904,14** **EUROS** (cento e vinte e cinco mil novecentos e quatro euros e catorze cêntimos) seja aplicado no reforço da Reserva Legal, de acordo com o número 1 do Artigo 295 do Código das Sociedades Comerciais.

Aprovada a proposta, os Capitais Próprios da Agência de Inovação, S.A. passarão a apresentar os seguintes valores:

| | |
|-----------------|----------------------|
| Capital | €5.176.376,50 |
| Reservas Legais | <u>€161.391,93</u> |
| | €5.337.768,43 |

B – Contas de 2009

Demonstrações Financeiras

BALANÇO

| Activo | Exercícios | | | 2008 AL |
|---|-----------------|----------------|-----------------|-----------------|
| | 2009 AB | 2009 AA | 2009 AL | |
| Imobilizado | | | | |
| Imobilizações Incorpóreas | | | | |
| Despesas de instalação | 28.017,48 € | 28.017,48 € | | |
| Despesas de investigação e de desenvolvimento | 78.327,24 € | 78.327,24 € | | |
| Propriedade industrial e outros direitos | 169,91 € | 169,91 € | | |
| Trespases | | | | |
| Imobilizações em curso | | | | |
| Adiantamentos p/ conta Imob. incorpóreas | | | | |
| | 106.514,63 € | 106.514,63 € | | |
| Imobilizações Corpóreas | | | | |
| Terrenos e recursos naturais | 396.444,53 € | | 396.444,53 € | 396.444,53 € |
| Edifícios e outras construções | 2.389.913,44 € | 832.543,55 € | 1.557.369,89 € | 1.583.658,18 € |
| Equipamento básico | 79.504,19 € | 79.464,19 € | 40,00 € | 50,00 € |
| Equipamento de transporte | 245.439,38 € | 230.512,56 € | 14.926,82 € | 22.390,03 € |
| Ferramentas e utensílios | 96.209,89 € | 90.660,56 € | 5.549,33 € | 8.040,34 € |
| Equipamento administrativo | 2.117.219,11 € | 1.757.469,44 € | 359.749,67 € | 331.867,24 € |
| Taras e vasilhame | | | | |
| Outras imobilizações corpóreas | 94.241,65 € | 24.744,61 € | 69.497,04 € | 8.046,59 € |
| Imobilizações em curso | 114.437,80 € | | 114.437,80 € | 3.502,91 € |
| Adiantamentos p/ conta Imob. corpóreas | | | | |
| | 5.533.409,99 € | 3.015.394,91 € | 2.518.015,08 € | 2.353.999,82 € |
| Investimentos Financeiros | | | | |
| Partes de capital em empresas do grupo | | | | |
| Empréstimos a empresas do grupo | | | | |
| Partes de capital em empresas associadas | | | | |
| Empréstimos a empresas assoc. | | | | |
| Títulos e outras aplicações financeiras | | | | |
| Outros empréstimos concedidos | | | | |
| Imobilizações em curso | | | | |
| Adiantamento por conta de inv. financeiros | | | | |
| Circulante | | | | |
| Existências | | | | |
| Matérias primas, subsidiárias e de consumo | | | | |
| Produtos e trabalhos em curso | | | | |
| Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos | | | | |
| Produtos acabados e intermédios | | | | |
| Mercadorias | | | | |
| Adiantamento por conta de compras | | | | |
| Dívidas de terceiros Médio e longo prazos | | | | |
| Clientes c/c | | | | |
| Clientes - Títulos a receber | | | | |
| Clientes cobrança duvidosa | | | | |
| Empresas do grupo | | | | |
| Empresas participadas e participantes | | | | |
| Outros accionistas (sócios) | | | | |
| Adiantamentos a fornecedores | | | | |
| Adiantamento a fornecedores de imobilizado | | | | |
| Estado e Outros entes públicos | | | | |
| Outros devedores | | | | |
| Subscritores de capital | | | | |
| Dívidas de terceiros Curto Prazo | | | | |
| Clientes c/c | 49.930,89 € | | 49.930,89 € | 4.960,89 € |
| Clientes - Títulos a receber | | | | |
| Clientes cobrança duvidosa | 39.487,07 € | 39.487,07 € | | |
| Empresas do grupo | | | | |
| Empresas participadas e participantes | | | | |
| Outros accionistas (sócios) | | | | |
| Adiantamentos a fornecedores | | | | |
| Adiantamento a fornecedores de imobilizado | | | | |
| Estado e Outros entes públicos | 11.539,69 € | | 11.539,69 € | 212.890,00 € |
| Outros devedores | 10.036.795,07 € | | 10.036.795,07 € | 9.966.601,68 € |
| Subscritores de capital | | | | |
| | 10.137.752,72 € | 39.487,07 € | 10.098.265,65 € | 10.184.452,57 € |
| Títulos Negociáveis | | | | |
| Acções empresas do grupo | | | | |
| Obrigações e títulos de part. empresas do grupo | | | | |
| Acções empresas associadas | | | | |
| Obrigações e títulos de part. empresas associadas | | | | |
| Outros títulos negociáveis | | | | |
| Outras aplicações de tesouraria | | | | |
| Depósitos bancários | 8.305.500,28 € | | 8.305.500,28 € | 12.934.095,39 € |
| Caixa | 3.000,00 € | | 3.000,00 € | 3.000,00 € |
| | 8.308.500,28 € | | 8.308.500,28 € | 12.937.095,39 € |
| Acréscimos de proveitos | 1.010,73 € | | 1.010,73 € | 14.028,84 € |
| Custos diferidos | 111.869,39 € | | 111.869,39 € | 100.402,73 € |
| Ajustes diários diferidos em contratos de futuros | | | | |
| Activos por imposto diferidos | | | | |
| | 112.880,12 € | | 112.880,12 € | 114.431,57 € |
| Total Amortizações | | 3.121.909,54 € | | |
| Total de Ajustamentos | | 39.487,07 € | | |
| Total do Activo | 24.199.057,74 € | 3.161.396,61 € | 21.037.661,13 € | 25.589.979,35 € |

Administração/gerência:

31-12-2009

Técnico de Contas Nº 43860:

BALANÇO

| | Exercícios | |
|---|------------------------|------------------------|
| | 2009 | 2008 |
| Capital Próprio e Passivo | | |
| Capitais Próprios | | |
| Capital | 5.176.376,50 € | 5.176.376,50 € |
| Acções próprias - Valor nominal | | |
| Acções próprias - Descontos e prémios | | |
| Prestações suplementares | | |
| Prémios de emissão de acções | | |
| Ajust de partes de cap. em filiais e associadas | | |
| Reservas de reavaliação | | |
| Reservas | | |
| Reservas legais | 29.656,97 € | 29.656,97 € |
| Reservas estatutárias | | |
| Reservas contratuais | | |
| Outras Reservas | | |
| Resultados transitados | 5.830,82 € | |
| SubTotal | 5.211.864,29 € | 5.206.033,47 € |
| Resultado líquido do exercício | 125.904,14 € | 5.830,82 € |
| Dividendos antecipados | | |
| Total do Capital Próprio | 5.337.768,43 € | 5.211.864,29 € |
| Passivo | | |
| Provisões | | |
| Provisões para pensões | | |
| Provisões para impostos | | |
| Outras provisões | 639.904,59 € | 200.000,00 € |
| | 639.904,59 € | 200.000,00 € |
| Dívidas a terceiros Médio e longo prazos | | |
| Empréstimos por obrigações | | |
| Convertíveis | | |
| Não convertíveis | | |
| Empréstimos por títulos de participação | | |
| Dívidas a instituições de crédito | | |
| Adiantamento por conta de vendas | | |
| Fornecedores c/c | | |
| Fornecedores - facturas em recepção/conferência | | |
| Fornecedores - títulos a pagar | | |
| Fornecedores de imobilizado - títulos a pagar | | |
| Empresas do grupo | | |
| Empresas participadas e participantes | | |
| Outros accionistas (sócios) | | |
| Adiantamento de clientes | | |
| Outros empréstimos obtidos | | |
| Fornecedores de imob. c/c | | |
| Estado e Outros entes públicos | | |
| Outros credores | | |
| Dívidas a terceiros Curto Prazo | | |
| Empréstimos por obrigações | | |
| Convertíveis | | |
| Não convertíveis | | |
| Empréstimos por títulos de participação | | |
| Dívidas a instituições de crédito | | |
| Adiantamento por conta de vendas | | |
| Fornecedores c/c | 545.684,23 € | 427.316,08 € |
| Fornecedores - facturas em recepção/conferência | | |
| Fornecedores - títulos a pagar | | |
| Fornecedores de imobilizado - títulos a pagar | | |
| Empresas do grupo | | |
| Empresas participadas e participantes | | |
| Outros accionistas (sócios) | | |
| Adiantamento de clientes | | |
| Outros empréstimos obtidos | | |
| Fornecedores de imob. c/c | 61.654,31 € | 48.852,60 € |
| Estado e Outros entes públicos | 139.438,71 € | 71.321,83 € |
| Outros credores | 13.260.688,05 € | 18.863.933,84 € |
| | 14.007.465,30 € | 19.411.424,35 € |
| Acréscimos de custos | 382.175,41 € | 314.157,19 € |
| Proveitos diferidos | 670.347,40 € | 452.533,52 € |
| Passivos por impostos diferidos | | |
| | 1.052.522,81 € | 766.690,71 € |
| Total do Passivo | 15.699.892,70 € | 20.378.115,06 € |
| Total (Capital Próprio + Passivo) | 21.037.661,13 € | 25.589.979,35 € |

Administração/gerência:

31-12-2009

Técnico de Contas Nº 43860:

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS (ARTIGO 3º DO D.L. 410/89)

| CUSTOS E PERDAS | Exercício | | | |
|--|----------------|----------------|----------------|----------------|
| | 2009 | | 2008 | |
| CMVMC | | | | |
| Fornec. e serviços externos | 2.981.454,63 € | 2.981.454,63 € | 1.650.669,05 € | 1.650.669,05 € |
| Custos com o pessoal | | | | |
| Remunerações | 2.436.743,75 € | | 2.004.367,31 € | |
| Encargos sociais: | | | | |
| Pensões | | | | |
| Outros | 546.418,92 € | 2.983.162,67 € | 442.710,37 € | 2.447.077,68 € |
| Amortizações do imob. corpóreo e incorpóreo | 281.297,73 € | | 237.948,01 € | |
| Ajustamentos | | | | |
| Provisões | 439.904,59 € | 721.202,32 € | 60.000,00 € | 297.948,01 € |
| Impostos | 14.076,51 € | | 14.195,52 € | |
| Outros custos e perdas operacionais | 10.185,02 € | 24.261,53 € | 25.036,13 € | 39.231,65 € |
| (A) | | 6.710.081,15 € | | 4.434.926,39 € |
| Amortizações/ajust. aplic. e invest. fin. | | | | |
| Juros e custos similares | 1.282,24 € | 1.282,24 € | 1.183,86 € | 1.183,86 € |
| (C) | | 6.711.363,39 € | | 4.436.110,25 € |
| Custos e perdas extraordinários | | 70.749,44 € | | 19.888,58 € |
| (E) | | 6.782.112,83 € | | 4.455.998,83 € |
| Imposto sobre o rendimento do exercício | | 86.765,75 € | | 19.166,50 € |
| (G) | | 6.868.878,58 € | | 4.475.165,33 € |
| Resultado líquido do exercício | | 125.904,14 € | | 5.830,82 € |
| | | 6.994.782,72 € | | 4.480.996,15 € |
| Proveitos e ganhos | | | | |
| Vendas e prestações de serviços | | 121.179,51 € | | |
| Variação da produção | | | | |
| Trabalhos para própria empresa | | | | |
| Subsídios à exploração | 6.413.850,15 € | | 3.868.670,76 € | |
| Proveitos suplementares | 166.927,82 € | | 163.339,52 € | |
| Outros proveitos e ganhos operacionais | | | | |
| Reversões amort. e ajustamentos | | 6.580.777,97 € | | 4.032.010,28 € |
| (B) | | 6.701.957,48 € | | 4.032.010,28 € |
| Rendimentos de participações de capital | | | | |
| Rendimentos de tít. neg./outras aplic. fin.: | | | | |
| Outros juros e proveitos similares: | 56.984,46 € | 56.984,46 € | 248.710,31 € | 248.710,31 € |
| (D) | | 6.758.941,94 € | | 4.280.720,59 € |
| Proveitos e ganhos extraordinários | | 235.840,78 € | | 200.275,56 € |
| (F) | | 6.994.782,72 € | | 4.480.996,15 € |
| Resumo: | | | | |
| Resultados Operacionais (B) - (A) | | (8.123,67)€ | | (402.916,11)€ |
| Resultados financeiros (D-B) - (C-A) | | 55.702,22 € | | 247.526,45 € |
| Resultados correntes: (D) - (C) | | 47.578,55 € | | (155.389,66)€ |
| Resultados antes de impostos: (F)-(E) | | 212.669,89 € | | 24.997,32 € |
| Resultado líquido do exercício:(F)-(G) | | 125.904,14 € | | 5.830,82 € |

Administração/gerência:

31-12-2009

Técnico de Contas Nº 43860:

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

| CUSTOS E PERDAS | Exercícios | | | |
|---|----------------|----------------|----------------|----------------|
| | 2009 | | 2008 | |
| CMVMC | | | | |
| Mercadorias | | | | |
| Matérias | | | | |
| Fornec. e serviços externos | | 2.981.454,63 € | | 1.650.669,05 € |
| Custos com o pessoal | | | | |
| Remunerações | 2.436.743,75 € | | 2.004.367,31 € | |
| Encargos sociais: | | | | |
| Pensões | | | | |
| Outros | 546.418,92 € | 2.983.162,67 € | 442.710,37 € | 2.447.077,68 € |
| Amortizações do imob. corpóreo e incorpóreo | 281.297,73 € | | 237.948,01 € | |
| Ajustamentos | | | | |
| Provisões | 439.904,59 € | 721.202,32 € | 60.000,00 € | 297.948,01 € |
| Impostos | | | | |
| Indirectos | 5.717,06 € | | 5.971,07 € | |
| Directos | 8.359,45 € | | 8.224,45 € | |
| Outros custos e perdas operac. | 10.185,02 € | 24.261,53 € | 25.036,13 € | 39.231,65 € |
| (A) | | 6.710.081,15 € | | 4.434.926,39 € |
| Perdas em empresas do grupo e associadas | | | | |
| Amortizações/ajust. aplic. e invest. fin. | | | | |
| Juros e custos similares | | | | |
| Relativos a empresas do grupo | | | | |
| Outros | 1.282,24 € | 1.282,24 € | 1.183,86 € | 1.183,86 € |
| (C) | | 6.711.363,39 € | | 4.436.110,25 € |
| Custos e perdas extraordinários | | 70.749,44 € | | 19.888,58 € |
| (E) | | 6.782.112,83 € | | 4.455.998,83 € |
| Imposto sobre o rendimento do exercício | | 86.765,75 € | | 19.166,50 € |
| (G) | | 6.868.878,58 € | | 4.475.165,33 € |
| Resultado líquido do exercício | | 125.904,14 € | | 5.830,82 € |
| | | 6.994.782,72 € | | 4.480.996,15 € |
| Resumo: | | | | |
| Resultados Operacionais: (B) - (A) | | (8.123,67)€ | | (402.916,11)€ |
| Resultados financeiros: (D-B) - (C-A) | | 55.702,22 € | | 247.526,45 € |
| Resultados correntes: (D) - (C) | | 47.578,55 € | | (155.389,66)€ |
| Resultados antes de impostos: (F)-(E) | | 212.669,89 € | | 24.997,32 € |
| Resultado líquido do exercício:(F)-(G) | | 125.904,14 € | | 5.830,82 € |

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

| Proveitos e ganhos | Exercícios | | | |
|--|----------------|-----------------------|----------------|-----------------------|
| | 2009 | | 2008 | |
| Vendas: | | | | |
| Mercadorias | | | | |
| Produtos | | | | |
| Prestações de serviços | 121.179,51 € | 121.179,51 € | | |
| Variação da produção | | | | |
| Trabalhos para própria empresa | | | | |
| Proveitos suplementares | 166.927,82 € | | 163.339,52 € | |
| Subsídios à exploração | 6.413.850,15 € | | 3.868.670,76 € | |
| Outros proveitos e ganhos operacionais | | | | |
| Reversões amort. e ajustamentos | | 6.580.777,97 € | | 4.032.010,28 € |
| (B) | | 6.701.957,48 € | | 4.032.010,28 € |
| Ganhos em empresas do grupo e associadas | | | | |
| Rendimentos de participações de capital | | | | |
| Rendimentos de tit. neg./outras aplic. fin.: | | | | |
| Relativos a empresas do grupo | | | | |
| Outros | | | | |
| Outros juros e proveitos similares: | | | | |
| Relativos a empresas do grupo | | | | |
| Outros | 56.984,46 € | 56.984,46 € | 248.710,31 € | 248.710,31 € |
| (D) | | 6.758.941,94 € | | 4.280.720,59 € |
| Proveitos e ganhos extraordinários | | 235.840,78 € | | 200.275,56 € |
| (F) | | 6.994.782,72 € | | 4.480.996,15 € |

Administração/gerência:

31-12-2009

Técnico de Contas Nº 43860:

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR FUNÇÕES

| | Exercícios | |
|---|---------------------|----------------------|
| | 2009 | 2008 |
| Vendas e prestações de serviços | 121.179,51 € | |
| Custo das vendas e das prestações de serviços | | |
| Resultados Brutos | 121.179,51 € | |
| Outros proveitos e ganhos operacionais | 6.580.777,97 € | 4.032.010,28 € |
| Custos de distribuição | 571.227,93 € | 339.052,01 € |
| Custos Administrativos | 1.666.603,61 € | 1.138.051,50 € |
| Outros custos e perdas operacionais | 4.463.890,16 € | 2.949.598,43 € |
| Resultados Operacionais | 235,78 € | (394.691,66)€ |
| Custo líquido de financiamento | (56.984,46)€ | (248.566,33)€ |
| Ganhos (perdas) em filiais e associadas | | |
| Ganhos (perdas) em outros investimentos | (9.641,69)€ | (9.264,33)€ |
| Resultados correntes | 47.578,55 € | (155.389,66)€ |
| Impostos sobre os resultados correntes | 86.765,75 € | 19.166,50 € |
| Resultados correntes após impostos | (39.187,20)€ | (174.556,16)€ |
| Resultados extraordinários | 165.091,34 € | 180.386,98 € |
| Impostos sobre os resultados extraordinários | | |
| Resultados líquidos | 125.904,14 € | 5.830,82 € |
| Resultados por acção | 0,12 € | 0,01 € |

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA - MÉTODO DIRECTO

| Rubricas | Exercicio | |
|--|-----------------|------------------|
| | 2009 | 2008 |
| Actividades operacionais | | |
| Recebimentos de clientes | 76.209,51 € | 2.888,15 € |
| Pagamentos a fornecedores | 2.898.791,54 € | 1.347.539,93 € |
| Pagamentos ao pessoal | 2.914.458,03 € | 2.390.491,10 € |
| Fluxo gerado pelas operações | (5.737.040,06)€ | (3.735.142,88)€ |
| Pagamentos/recebimento do imposto s/ rendimento | (173.278,12)€ | 365.907,02 € |
| Outros pagamentos/recebimentos actividade operacional | (866.454,29)€ | (10.610.859,83)€ |
| Fluxo gerado antes rubricas extraordinárias | (4.697.307,65)€ | 6.509.809,93 € |
| Recebimentos de rubricas extraordinárias | 0,04 € | 686,05 € |
| Pagamentos de rubricas extraordinárias | 399,74 € | 91,49 € |
| Fluxo das actividades operacionais | (4.697.707,35)€ | 6.510.404,49 € |
| Actividades de investimento | | |
| Recebimentos provenientes de: | | |
| Investimentos financeiros | | |
| Imobilizações corpóreas | | |
| Imobilizações incorpóreas | | |
| Subsídios de investimento | 444.955,83 € | 308.343,18 € |
| Juros e proveitos similares | 56.984,45 € | 248.710,31 € |
| Dividendos | | |
| ... | 501.940,28 € | 557.053,49 € |
| Pagamentos respeitantes a: | | |
| Investimentos financeiros | | |
| Imobilizações corpóreas | 431.545,81 € | 308.897,43 € |
| Imobilizações incorpóreas | | |
| ... | 431.545,81 € | 308.897,43 € |
| Fluxo das actividades de investimento | 70.394,47 € | 248.156,06 € |
| Actividades de financiamento | | |
| Recebimentos provenientes de: | | |
| Empréstimos obtidos | | |
| Aumentos de capital, prestações supl., prémios emissão | | |
| Subsídios e doações | | |
| Venda de acções (quotas) próprias | | |
| Cobertura de prejuízos | | |
| ... | | |
| Pagamentos respeitantes a: | | |
| Empréstimos obtidos | | |
| Amortizações contratos locação financeira | | |
| Juros e custos similares | 1.267,02 € | 1.183,86 € |
| Dividendos | | |
| Reduções de capital e prestações suplementares | | |
| Aquisição de acções (quotas) próprias | | |
| ... | 1.267,02 € | 1.183,86 € |
| Fluxo de actividades de financiamento | (1.267,02)€ | (1.183,86)€ |
| Varição da caixa e seus equivalentes | (4.628.579,90)€ | 6.757.376,69 € |
| Efeito das diferenças de câmbio | (15,21)€ | |
| Caixa e seus equivalentes no início do período | 12.937.095,39 € | 6.179.718,70 € |
| Caixa e seus equivalentes no fim do período | 8.308.500,28 € | 12.937.095,39 € |

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA

Disponibilidades

| Rubricas | 2009 | 2008 |
|---|-----------------------|------------------------|
| Numerário | | |
| Numerário | 3.000,00 € | 3.000,00 € |
| Depósitos bancários mobilizáveis | | |
| Depósitos à ordem | 8.305.500,28 € | 12.934.095,39 € |
| Depósitos a prazo | | |
| Outros depósitos | | |
| Equivalentes a caixa | | |
| Descobertos bancários | | |
| Títulos negociáveis | | |
| Caixa e seus equivalentes | 8.308.500,28 € | 12.937.095,39 € |
| Outras disponibilidades | | |
| Outras aplicações de tesouraria | | |
| Disponibilidades do Balanço | 8.308.500,28 € | 12.937.095,39 € |

Anexos às Contas

ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

Empresa: AGÊNCIA DE INOVAÇÃO S.A.

ANEXO
AO
BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO
DOS RESULTADOS

Exercício Económico de 2009

Administração/gerência:

31-12-2009

Técnico de Contas Nº 43860:

ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

Exercício 2009

- 1 Indicação e justificação das disposições do POC que, em casos excepcionais, tenham sido derogadas e dos respectivos efeitos nas demonstrações financeiras, tendo em vista a necessidade de estas darem uma imagem verdadeira e apropriada do activo, do passivo e dos resultados da empresa**

Não foi derogada qualquer disposição do POC que efecte a imagem verdadeira e apropriada do activo, do passivo e dos resultados da empresa.

- 2 Indicação e comentário das contas do Balanço e da Demonstração dos Resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do exercício anterior**

NÃO APLICÁVEL

- 3 Critérios valorimétricos utilizados relativamente às várias rubricas do Balanço e da Demonstração dos Resultados, bem como métodos de cálculo respeitantes aos ajustamentos de valor, designadamente amortizações e provisões**

As amortizações foram calculadas pelo método das quotas constantes, tendo-se aplicado no presente exercício as taxas máximas legalmente em vigor, com a excepção do material informático adquirido em 2006 e 2007 associado ao código 2240 do Decreto Regulamentar 2/90, cuja taxa de amortização utilizada foi de 25%, à semelhança do critério utilizado em anos anteriores.

As provisões foram ajustadas em função das perdas prováveis das respectivas rubricas.

- 4 Cotações utilizadas para conversão em moeda portuguesa das contas incluídas no Balanço e na Demonstração dos Resultados, originariamente expressas em moeda estrangeira**

As contas incluídas na Demonstração de Resultados foram convertidas pelo câmbio à data de realização das respectivas operações.

- 5 Medida em que o resultado do exercício foi afectado, com vista a obter vantagens fiscais :**

- a) Por valorimetrias diferentes das previstas no capitulo 5;
- b) Por amortizações do activo imobilizado superiores às adequadas;
- c) Por ajustamentos respeitantes ao activo.

NÃO APLICÁVEL

- 6 Indicação das situações que afectem significativamente os impostos futuros**

Não existem situações que afectem de forma significativa os impostos futuros.

- 7 Número médio de pessoas ao serviço da empresa, no exercício, repartido por empregados e assalariados**

O número médio de pessoas ao serviço da empresa no exercício económico de 2009, foi de 87 efectivos.

- 8 Comentário às contas 43.1 "Despesas de instalação" e 43.2 "Despesas de investigação e de desenvolvimento"**

Página 1

Administração/gerência:

31-12-2009

Técnico de Contas N°43860:

ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

Exercício 2009

NÃO APLICÁVEL

9 Justificação de amortização dos "Trespases" para além do período de cinco anos

NÃO APLICÁVEL

ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

Nota 10 - Activo Bruo

Exercício 2009

| Rubricas | Saldo inicial | Reavaliacao ajustamento | Aumentos | Alienacoes | Transferencias e abates | Saldo Final |
|---|----------------|-------------------------|--------------|------------|-------------------------|----------------|
| Inmobilizações Incorporadas | | | | | | |
| Despesas de instalação | 28.017,48 € | | | | | 28.017,48 € |
| Despesas de investigação e de desenvolvimento | 78.327,24 € | | | | | 78.327,24 € |
| Propriedade industrial e outros direitos | 169,91 € | | | | | 169,91 € |
| Trespases | | | | | | |
| Inmobilizações em curso | | | | | | |
| Adiantamentos p/ conta Imob. incorporadas | 106.514,63 € | | | | | 106.514,63 € |
| Inmobilizações corpóreas | | | | | | |
| Terrenos e rec. naturais | 396.444,53 € | | | | | 396.444,53 € |
| Edifícios e outras construções | 2.363.273,44 € | | 26.640,00 € | | | 2.389.913,44 € |
| Equipamento básico | 79.504,19 € | | | | | 79.504,19 € |
| Equipamento de transporte | 245.439,38 € | | | | | 245.439,38 € |
| Ferramentas e utensílios | 96.209,89 € | | | | | 96.209,89 € |
| Equipamento administrativo | 1.893.896,68 € | | 226.219,13 € | | 2.896,70 € | 2.117.219,11 € |
| Taras e vasilhame | 10.791,45 € | | 83.450,20 € | | | 94.241,65 € |
| Outras immobilizações corpóreas | 3.502,91 € | | 110.934,89 € | | | 114.437,80 € |
| Adiantamentos p/ conta Imob. corpóreas | 5.089.062,47 € | | 447.244,22 € | | 2.896,70 € | 5.533.409,99 € |
| Investimentos financeiros | | | | | | |
| Partes de capitalEmpresas do grupo | | | | | | |
| Empréstimos de financiamentoEmpresas do grupo | | | | | | |
| Partes de capitalEmpresas associadas | | | | | | |
| Empréstimos de financiamentoEmpresas associadas | | | | | | |
| Títulos e outras aplicações financeiras | | | | | | |
| Outros empréstimos concedidos | | | | | | |
| Inmobilizações em curso | (10.548,00) € | | 10.548,00 € | | | |
| Adiantamento por conta de inv. financeiros | (10.548,00) € | | 10.548,00 € | | | |

ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

Nota 10 - Amortizações e Ajustamentos

Exercício 2009

| Rubricas | Saldo Inicial | Reforço | Anulação reversão | Saldo final |
|---|---------------------|-----------------|-----------------------|---------------------|
| Imobilizações Incorporáveis | | | | |
| Despesas de instalação | 28.017,48 € | | | 28.017,48 € |
| Despesas de investigação e de desenvolvimento | 78.327,24 € | | | 78.327,24 € |
| Propriedade industrial e outros direitos | 169,91 € | | | 169,91 € |
| Trespasse | | | | |
| 106.514,63 € | 106.514,63 € | | | 106.514,63 € |
| Imobilizações corpóreas | | | | |
| Terras e rec. naturais | | | | |
| Edifícios e outras construções | 779.615,26 € | 52.928,29 € | | 832.543,55 € |
| Equipamento básico | 79.454,19 € | 10,00 € | | 79.464,19 € |
| Equipamento de transporte | 223.049,35 € | 7.463,41 € | 0,20 € | 230.512,56 € |
| Ferramentas e utensílios | 88.169,55 € | 2.491,01 € | | 90.660,56 € |
| Equipamento administrativo | 1.562.029,44 € | 196.405,47 € | 965,47 € | 1.757.469,44 € |
| Taras e vasilhame | | | | |
| Outras imobilizações corpóreas | 2.744,86 € | 21.999,75 € | | 24.744,61 € |
| 2.735.062,65 € | 281.297,93 € | 965,67 € | 3.015.394,91 € | |
| Investimentos financeiros | | | | |
| Títulos e outras aplicações financeiras | | | | |
| Outros empréstimos concedidos | | | | |

ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

Exercício 2009

11 Indicação dos custos incorridos no exercício e respeitantes a empréstimos obtidos para financiar immobilizações, durante a construção, que tenham sido capitalizados nesse período

NÃO APLICÁVEL

12 Indicação dos diplomas legais em que se baseou a reavaliação de immobilizações corpóreas ou de investimentos financeiros. Quando tiver havido outros modelos de reavaliação, explicitação dos métodos de tratamento da inflação adoptados no cálculo

NÃO APLICÁVEL

13 Elaboração de um quadro discriminativo das reavaliações do tipo seguinte:

NÃO APLICÁVEL

14 Com relação às immobilizações corpóreas e em curso: a) Indicação do valor global, para cada uma das contas, de: Immobilizações em poder de terceiros; Immobilizações afectas a cada uma das actividades da empresa; Immobilizações implantadas em propriedade alheia; Immobilizações localizadas no estrangeiro; Immobilizações reversíveis; b) Discriminação dos custos financeiros nelas capitalizados, respeitantes ao exercício e acumuladas.

No Final do exercício de 2009 encontram-se em posse de terceiros, immobilizados no valor bruto de € 27.836,52, correspondendo a um valor líquido contabilístico de € 1.744,18.

15 Indicação dos bens utilizados em regime de locação financeira, com menção dos respectivos valores contabilísticos

Bens utilizados em regime de locação financeira:

| Designação | Valor contrato | Amort.Acum. | Valor líquido |
|-----------------------------|----------------|-------------|---------------|
| 1.Veículo Lig. Passageiros | €38.850,00 | €38.850,00 | €0,00 |
| 2.Veículo Lig. Passageiros | €38.800,00 | €38.800,00 | €0,00 |
| 3.Veículo Lig. Passageiros | €32.701,85 | €32.701,85 | €0,00 |
| 4.Central Telefónica Lisboa | €29.626,87 | €17.776,14 | €11.850,73 |
| 5.Central Telefónica Porto | €20.006,56 | €12.003,96 | €8.002,60 |

16 Firma e sede das empresas do grupo e das empresas associadas, com indicação da fracção de capital detida, bem como dos capitais próprios e do resultado do último exercício em cada uma dessas empresas, com menção desse exercício. Quando se tratar de uma empresa-mãe, que não proceda a consolidação das demonstrações financeiras, deve indicar os motivos da dispensa. Nos casos em que uma empresa for incluída na consolidação de contas deve indicar a firma e a sede da empresa que prepara as demonstrações financeiras consolidadas. Quando for excluída, deverá mencionar: a) A firma e sede da empresa que elabora as contas consolidadas; b) os motivos que justificam a exclusão. Quanto às empresas associadas pode ser omitida a indicação dos capitais próprios e dos resultados se essas empresas não estiverem sujeitas a publicação obrigatória dos documentos de prestação de contas.

A sociedade que seja sócia de responsabilidade ilimitada de outras empresas deve indicar a firma, a sede e a forma jurídica destas, podendo a informação

Página 5

Administração/gerência:

31-12-2009

Técnico de Contas N°43860:

ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

Exercício 2009

ser omitida quando for irrelevante para a demonstração da imagem verdadeira e apropriada da situação financeira e patrimonial e dos resultados da sociedade.

NÃO APLICÁVEL

17 Relativamente às acções e quotas incluídas na conta "Títulos negociáveis" cujo valor contabilístico por empresa represente mais de 5% do activo circulante da detentora, indicação das firmas; valores nominais e valores do balanço.

NÃO APLICÁVEL

18 Discriminação da conta 41.5.4 "Fundos" e indicação das respectivas afectações.

NÃO APLICÁVEL

19 Indicação global, por categorias de bens, das diferenças, materialmente relevantes, entre custos de elementos do activo circulante, calculados de acordo com critérios valorimétricos adoptados, e as quantias correspondentes aos respectivos preços de mercado.

NÃO APLICÁVEL

20 Fundamentação das circunstâncias especiais que justificaram a atribuição a elementos do activo circulante de um valor inferior ao mais baixo do custo ou do mercado.

NÃO APLICÁVEL

21 Movimentos ocorridos nas rubricas do activo circulante de acordo com um quadro do tipo seguinte. Nesta nota deve, igualmente, incluir-se a indicação e justificação das correcções excepcionais respeitantes a elementos do activo circulante relativamente aos quais, face a uma análise comercial razoável, se prevejam descidas estáveis provenientes de flutuações de valor.

Neste exercício não foi efectuado qualquer ajustamento às rubricas do activo circulante. O ajustamento no valor de €39.487,07, relativo a uma dívida do ex-"POSI" (actual POS_C) referente ao ano de 2003, a qual se afigura de difícil recuperação, foi efectuado no exercício económico de 2005.

22 Valores globais das existências que se encontram fora da empresa (consignadas, em trânsito, à guarda de terceiros)

NÃO APLICÁVEL

23 Valor global das dívidas de cobrança duvidosa incluídas em cada uma das rubricas de dívidas de terceiros constantes no balanço

Valor das dívidas de cobrança duvidosa:

* De Clientes = 39.487,07€

24 Indicação, global para cada um dos órgãos, dos adiantamentos ou empréstimos concedidos aos membros dos órgãos de administração, de direcção e de

Página 6

Administração/gerência:

31-12-2009

Técnico de Contas N°43860:

ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

Exercício 2009

fiscalização da empresa, com indicação das respectivas taxas de juro, das condições principais e das quantias já reembolsadas, bem como das responsabilidades assumidas de sua conta mediante qualquer garantia.

Não se procedeu a quaisquer empréstimos ou adiantamentos a nenhum dos membros dos órgãos de administração, direcção ou fiscalização, nem foram assumidas quaisquer responsabilidades de sua conta.

25 Valor global das dívidas activas e passivas respeitantes ao pessoal da empresa

Dívidas respeitantes ao pessoal:

* Activas.....€3.013,99

* Passivas.....€3.567,74

26 Valor global das dívidas que se encontrem tituladas, por rubricas do balanço, quando nele não estiverem evidenciadas

Não existem dívidas tituladas que não estejam evidenciadas no balanço.

27 Quantidade e valor nominal de obrigações convertíveis, de títulos de participação e de outros títulos ou direitos similares, emitidos pela empresa com indicação dos direitos que conferem.

NÃO APLICÁVEL

28 Discriminação das dívidas incluídas na conta "Estado e outros entes públicos" em situação de mora

Não existem dívidas ao Estado em situação de mora.

29 Valor das dívidas a terceiros (ou parte de cada uma delas) a mais de cinco anos. Esta indicação deve ser repartida de acordo com as rubricas constantes do balanço.

~~Não existem dívidas a terceiros a mais de cinco anos.~~

30 Valor das dívidas a terceiros cobertas por garantias reais prestadas pela empresa, com indicação da natureza e da forma destas, bem como da sua repartição em conformidade com as rubricas do balanço.

Não existem dívidas a terceiros cobertas por garantias reais prestadas pela empresa.

31 O valor global dos compromissos financeiros e outras contingências que não figurem no balanço, mesmo que estas apenas sejam patentes entre a data a que se reporta o balanço e a data em que é elaborado. Para além disso, devem ser indicados separadamente os compromissos relativos a pensões, bem como os que respeitem a empresas interligadas.

~~Não existem compromissos financeiros da empresa, fora do balanço.~~

32 Descrição das responsabilidades da empresa por garantias prestadas, desdobrando-as de acordo com a natureza destas e mencionando expressamente as

Página 7

Administração/gerência:

31-12-2009

Técnico de Contas N°43860:

ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

Exercício 2009

garantias reais.

Não existem responsabilidades da empresa por garantias prestadas.

33 Indicação da diferença, quando levada a activo, entre as importâncias das dívidas a pagar e as correspondentes quantias arrecadadas.

NÃO APLICÁVEL

ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

Nota 34 - Provisões acumuladas

| Contas | Saldo Inicial | Aumento | Redução | Exercício | |
|---|---------------|--------------|---------|-----------|--------------|
| | | | | 2009 | |
| 29 - Provisões | | | | | |
| 291 - Provisões para pensões | | | | | |
| 292 - Provisões para impostos | | | | | |
| 293 - Provisões para processos judiciais em curso | 200.000,00 € | 439.904,59 € | | | 639.904,59 € |
| 294 - Provisões para acidentes de trabalho | | | | | |
| 295 - Provisões para garantias a clientes | | | | | |
| 298 - Outras provisões | | | | | |
| 299 - Provisões nos termos do CCI | | | | | |

ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

Exercício 2009

35 Forma como se realizou o capital social e seus aumentos ou reduções apenas no exercício em que tiveram lugar. Indicação do capital subscrito ainda não realizado.

Todo o capital subscrito se encontra realizado.

36 Número de acções de cada categoria em que se divide o capital da empresa e seu valor nominal.

~~1.037.350 de acções nominativas com o valor nominal de €4,99 cada.~~

37 Participação no capital subscrito de cada uma das pessoas colectivas que nele detenham pelo menos 20%.

FCT - Fundação para a Ciência e a Tecnologia (50%)
PME Investimentos - Sociedade de Investimentos, S.A. (33,13%)

38 Número e valor nominal das acções e quotas subscritas no capital, durante o exercício, dentro dos limites do capital autorizado.

NÃO APLICÁVEL

39 Indicação das variações das reservas de reavaliação ocorridas no exercício, salientando: - O saldo no início do exercício; - As reavaliações registadas nessas contas durante o exercício; - As partes das mesmas que no decurso do exercício foram incorporadas no capital ou que delas foram transferidas de qualquer outro modo, com menção das naturezas de tais transferências; - O saldo no termo do exercício.

NÃO APLICÁVEL

ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

Exercício 2009

Nota 40 - Capitais próprios

| Contas | Saldo Inicial | Aumentos | Diminuições | Saldo Final |
|---|-----------------------|-------------------|-------------|-----------------------|
| Capital | | | | |
| Acções (quotas) próprias | 5.176.376,50 € | | | 5.176.376,50 € |
| Valor nominal | | | | |
| Descontos e prémios | | | | |
| Prestações suplementares | | | | |
| Prémios de emissão de acções | | | | |
| Ajust de partes de cap. em filiais e associadas | | | | |
| Ajustamentos de transição | | | | |
| Lucros não distribuídos | | | | |
| Outras Variações nos Capitais Próprios | | | | |
| Depreciações | | | | |
| Reservas de reavaliação | | | | |
| Reservas | 29.656,97 € | | | 29.656,97 € |
| Reservas legais | 29.656,97 € | | | 29.656,97 € |
| Reservas estatutárias | | | | |
| Reservas contratuais | | | | |
| Reservas livres | | | | |
| Subsídios | | | | |
| Doações | | | | |
| Outras Reservas | | | | |
| Resultados Transfidos | | 5.830,82 € | | 5.830,82 € |
| Resultado líquido do exercício | 5.830,82 € | | | 125.904,14 € |
| Dividendos antecipados | | | | |
| Total | 5.211.864,29 € | 5.830,82 € | | 5.337.768,43 € |

ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

Exercício 2009

41 Demonstração dos custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas, como se segue:

NÃO APLICÁVEL

42 Demonstração da variação de produção, como se segue:

NÃO APLICÁVEL

43 Indicação, global para cada um dos órgãos, das remunerações atribuídas aos membros dos órgãos sociais que estejam relacionados com o exercício das respectivas funções. Responsabilidades assumidas relativamente a pensões de reforma dos antigos membros dos órgãos acima referidos.

Remunerações atribuídas aos Órgãos Sociais no montante de €169.806,00 cabendo a cada um dos Órgãos o montante de:

* Conselho de Administração.....€159.656,00
* Fiscal Único/ROC.....€9.480,00
* Mesa da Assembleia Geral.....€670,00

44 Repartição do valor líquido das vendas e das prestações de serviços, apurado nas contas 71 "Vendas" e 72 "Prestações de serviços", por actividades e por mercados (interno e externo), na medida em que tais actividades e mercados sejam consideravelmente diferentes.

Valor das Vendas e Prestações de Serviços:

| Rubrica | Mercado Interno | Mercado Externo |
|------------------------|-----------------|-----------------|
| Vendas | €0,00 | €0,00 |
| Prestações de Serviços | €121.179,51 | €0,00 |

ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

Nota 45 - Demonstração de resultados financeiros

| Custos e perdas | Exercício | | Proveitos e ganhos | Exercício | |
|--|--------------------|---------------------|--|--------------------|---------------------|
| | 2009 | 2008 | | 2009 | 2008 |
| 68.1 Juros suportados | | 143,98 € | 78.1 Juros obtidos | | |
| 68.2 Perdas em empresas do grupo e associadas | | | 78.2 Ganhos em empresas do grupo e associadas | 56.984,45 € | 248.710,31 € |
| 68.3 Amortizações de investimentos em imóveis | | | 78.3 Rendimentos de imóveis | | |
| 68.4 Ajustamentos de aplicações financeiras | | | 78.4 Rendimentos de participações de capital | | |
| 68.5 Difer. câmbio desfavoráveis | 15,22 € | | 78.5 Diferenças de câmbios favoráveis | 0,01 € | |
| 68.6 Desc. de p. pag. concedidos | | | 78.6 Descontos de pronto pagamento obtidos | | |
| 68.7 Perdas na alienação de aplic. de tesouraria | 1.267,02 € | 1.039,88 € | 78.7 Ganhos na alienação de aplic. tesouraria | | |
| 68.8 Outros custos e perdas financ. | 55.702,22 € | 247.526,45 € | 78.8 Reversões e outros proveitos e ganhos financeiros | | |
| Resultados financeiros | 56.984,46 € | 248.710,31 € | | 56.984,46 € | 248.710,31 € |

ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

Nota 46 - Demonstração de resultados extraordinários

| Custos e perdas | Exercícios | | Provetos e ganhos | Exercícios | |
|---|---------------------|---------------------|--|---------------------|---------------------|
| | 2009 | 2008 | | 2009 | 2008 |
| 69.1 Donativos | | | 79.1 Restituição de impostos | | |
| 69.2 Dívidas incobráveis | | | 79.2 Recuperação de dívidas | | |
| 69.3 Perdas em existências | 969,59 € | | 79.3 Ganhos em existências | 4.320,15 € | |
| 69.4 Perdas em imobilizações | 240,00 € | 30,00 € | 79.4 Ganhos em imobilizações | | |
| 69.5 Multas e penalidades | | | 79.5 Benefícios de penalidades contratuais | | |
| 69.6 Aumentos de amortizações | | | 79.6 Reduções de provisões | | |
| 69.7 Correções relat. a exerc. Anterior | 68.732,22 € | 19.797,09 € | 79.7 Correções relativas a exerc. Anteriores | 3.637,82 € | 17.754,36 € |
| 69.8 Outros custos e perdas extra. | 807,63 € | 61,49 € | 79.8 Out. proveitos e ganhos extra. | 227.882,81 € | 182.521,20 € |
| Resultados extraordinários | 165.091,34 € | 180.386,98 € | | 235.840,78 € | 200.275,56 € |

ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

Exercício 2009

47 Informações exigidas por diplomas legais:

NÃO APLICÁVEL

Parecer do Fiscal Único



Azevedo Rodrigues Sociedade de Revisores
Batalha e Costa Oficiais de Contas

RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

Exmos. Accionistas

No cumprimento do mandato que V. Exas. nos conferiram e no desempenho das nossas funções legais e estatutárias acompanhamos, durante o ano de 2009, a actividade da empresa **Agência de Inovação - Inovação Empresarial e Transferência de Tecnologia, S.A.** examinámos os livros, registos contabilísticos e demais documentação, constatámos a observância da lei e dos estatutos e obtivemos sempre da Administração os esclarecimentos, informações e documentos solicitados.

O Balanço, a Demonstração dos Resultados por Naturezas e Funções e a Demonstração dos Fluxos de Caixa, os seus Anexos e o Relatório de Gestão, a análise económico-financeira, lidas em conjunto com a certificação legal de contas, com a qual se concorda, reflectem uma adequada compreensão da situação financeira e dos resultados da empresa e satisfazem as disposições legais e estatutárias em vigor. Os princípios contabilísticos e os critérios valorimétricos adoptados merecem a nossa concordância.

Assim, somos de parecer que:

- 1 - Sejam aprovados o Relatório de Gestão, bem como o Balanço, a Demonstração dos Resultados por Naturezas e Funções e a Demonstração dos Fluxos de Caixa e o Anexo, os quais exprimem a real situação financeira e patrimonial da Empresa no termo do exercício de 2009.
- 2 - Seja aprovada a proposta de aplicação dos resultados apresentada pela Administração.

Lisboa, 30 de Março de 2010,

O FISCAL ÚNICO

ABC - AZEVEDO RODRIGUES, BATALHA E COSTA

Sociedade de Revisores Oficiais de Contas

Inscrita na Ordem dos Revisores Oficiais de Contas sob o número 115

Registada na C.M.V.M. sob o número 8936

representada pelo sócio

José Maria Monteiro de Azevedo Rodrigues

ROC nº 681

O.R.O.C. Inscrição nº 115 ■ Registada na C.M.U.M. nº 8936 ■ nipc 503188220

Sede:
Campo Grande, 380 - lote 3C - Piso 0
Escritórios B e C / 1700 - 097 Lisboa
Tel. 217 575 950/917 Fax. 217 574 037

Escritório:
Av. do Vidreiro, 174 - 1ª frente
2430-202 Marinha Grande
Tel. 244 560 203 Fax. 244 568 070



Certificação Legal das Contas



Azevedo Rodrigues Sociedade de Revisores
Batalha e Costa oficiais de Contas



CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

INTRODUÇÃO

1. Examinámos as demonstrações financeiras da empresa **Agência de Inovação - Inovação Empresarial e Transferência de Tecnologia, S.A.**, as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2009, (que evidencia um total de balanço de € 21.037.661,13 (vinte e um milhões, trinta e sete mil, seiscentos e sessenta e um euros e treze cêntimos) e um total de capital próprio de € 5.337.768,43 (cinco milhões, trezentos e trinta e sete mil, setecentos e sessenta e oito euros e quarenta e três cêntimos), incluindo um resultado líquido de € 125.904,14 (cento e vinte e cinco mil, novecentos e quatro euros e catorze cêntimos)), e a Demonstração dos Resultados por Naturezas e Funções e a Demonstração dos Fluxos de Caixa do exercício findo naquela data e os correspondentes Anexos.

RESPONSABILIDADES

2. É da responsabilidade da Administração a preparação das demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da empresa e os resultados das suas operações e os fluxos de caixa, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

ÂMBITO

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:
 - a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas,





Azevedo Rodrigues Sociedade de Revisores
Batalha e Costa Oficiais de Contas

baseadas em juízos e critérios definidos pela Administração, utilizadas na sua preparação;

- a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
- a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e
- a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.

5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

OPINIÃO

7. Em nossa, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da **Agência de Inovação - Inovação Empresarial e Transferência de Tecnologia, S.A.**, em 31 de Dezembro de 2009, os resultados das suas operações e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

Lisboa, 30 de Março de 2010

ABC - AZEVEDO RODRIGUES, BATALHA E COSTA

Sociedade de Revisores Oficiais de Contas

Inscrita na Ordem dos Revisores Oficiais de Contas sob o número 115

Registada na C.M.V.M. sob o número 8936

representada pelo sócio

José Maria Monteiro de Azevedo Rodrigues

ROC nº 681